ANO 36.º — TERÇA-FEIRA, 29 DE DE JANEIRO DE 1957 — N.º 12.266

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Novo acordo anglo-americano

para a cooperação no domínio das armas modernas poderá resultar das conversações

de Duncan Sandys em Washington

WASHINGTON, 29. — Ao começarem as conversações do ministro britanico da Defesa, Duncan Sandys, os circulos informados não põem de parte a eventualidade de novo acordo de cooperação anglo-americana, no domínio das armas novas.

Não se espera que os Estados Unidos tomem, imediatamente, um compromisso formal de assistência económica ou militar á Inglaterra, a qual se vê constrangida a rever os seus planos defensivos. Todavia, afigurar-se-ia oportuno a alguns dirigentes americanos alargar a cooperação entre os dois países, para fins defensivos, dadas as críticas severas do Congresso a respeito do recente enfraquecimento dos laços entre os Estados Unidos e os seus aliados ocidentais, em consequência dos acontecimentos do Médio Oriente.

Os Estados Unidos poderiam prestar auxilio técnico á Inglaterra, sob a forma, por exemplo, de informações a respeito dos seus engenhos mais aperfeiçoados. Ou poderiam ceder material moderno, como foguetões de defesa anti-aérea ou projécteis de ráio de acção médio, destinados, quer uns quer outros, a compensar a redução do numero de aviões de caça que o Governo de Londres tem em projecto.

Em contrapartida, os Estados Unidos beneficiariam do resultado das investigações britanicas na construção de engenhos nucleares tácticos, com pequena ou nenhuma libertação de poeiras radioactivas, matéria em que os técnicos ingleses parecem ter conseguido resultados que interessam aos seus colegas americanos.

A intensificação da colaboração cientifica e nuclear dos dois países poderia conduzir a uma eventual utilização pelos Estados Unidos do

(Continua na ultima página)

A Porta das Três Entradas, no palácio de Queluz, onde se apeará a rainha de Inglaterra, no dia da sua chegada

Como ficará instalada em Queluz

a rainha Isabel de Inglaterra

que ali encontrará um ambiente de belo e sóbrio conforto

Enquanto decorrem em Lisboa os preparativos para a construção das tribunas onde se deterá a rainha Isabel, na sua chegada ao Terreiro do Paço e na sua paragem ao alto do Parque Eduardo VII, e ao mesmo tempo que se fabricam os diversos motivos decorativos que hão-de ornamentar as ruas do percurso do cortejo, através da capital, estão a ultimar-se, em Queluz, os trabalhos de arranjo exterior, bem como de restauro e valorização do interior do famoso palácio.

O acesso ao largo principal de Queluz, para quem vai de Lisboa, pela moderna estrada de Sintra, foi completamente remodelado, de forma a oferecer a quem chega uma impressão muito agradável, bem diferente daquela que proporcionava o amplo empedrado, de aspecto frio e desolador, que se deparava em frente da massa irregular da construção palaciana. A entrada foi emoldurada, com gosto e com habilidade, por lindas sebes, em que se destacam cedros frondosos e alguns arbustos graciosos, que permitem, não só, disfarçar as casas incaracteristicas das vizinhanças, como a criar um quadro de

(Continua na página central)

O sorriso da princesa

Horas depois de ter sido mamã, a princesa Grace do Mónaco pôde compor um corajoso sorriso para enfrentar a objectiva do fotógrafo que havia de levar a todo o Mundo esta imagem de irradiante simpatia. A princesa sorri — e o mundo aplaude...

Nota do dia

Tutela

É bem certo que santos de casa não fazem milagres. Traduzido em linguagem vulgar, isto quer dizer que aos autores portugueses é reservado pela censura teatral um tratamento diferente daquele que beneficia os autores estrangeiros. Prevalecemo-nos da opinião de Matos Sequeira, que escreve hoje no «Século», a propósito da estreia de uma peça americana por uma companhia brasileira: «Gostámos de ver e de ouvir a peça sem que a censura lhe tivesse feito cirurgias de lamentar, mas por nosso turno lamentamos que esse critério de louvar não seja aplicado ás companhias portuguesas e se não consinta, a título de mantença da moral, qualquer vereda que se trilhe fora da estrada real de, como remate, haver um casamento e serem todos muito felizes». Com efeito, já era tempo de aliviar a tutela que pesa sobre o Teatro e outras formas de expressão do pensamento, de modo a alargar, tanto quanto possível, os horizontes em que estão confinados. O isolamento que, em certa medida, envolve o Teatro português, não permitindo, por um lado, que sejam dadas a conhecer ao nosso publico obras de reconhecido mérito só pelo facto de não estarem em cheiro de santidade, e por outro lado impedindo que os nossos autores actualizem e exprimam o seu pensamento com um pouco mais de liberdade, não pode, de modo nenhum, contribuir para resolver uma crise que se tem tentado debelar, sem êxito, com balões de oxigénio. E a verdade é que a atmosfera teatral se rarefaz cada vez mais e o doente, atacado de astenia crónica, respira cada vez com mais dificuldade. Fazemos votos por que S. Francisco de Sales, padroeiro de escritores e jornalistas católicos, cuja festa litúrgica se celebra hoje, possa operar um milagre.

3 mil contos

roubados num banco

NOVA YORK, 29 — No ultimo fim-de-semana, foram roubados dos cofres de um banco na Times Square, em pleno centro da cidade, 110.000 dólares (3.190 contos).

O roubo descobriu-se ontem á hora da abertura do banco. — (F. P.).

O harém do rei Ibn Saud

NOVA YORK, 29 — O rei da Arábia Saudita, que chegou hoje a esta cidade, como hóspede oficial dos Estados Unidos, importa, anualmente, 240 automóveis de luxo norte-americanos e possui o harém mais povoado de todo o Próximo Oriente. Crê-se que oferece, por ano, um automóvel a cada uma das suas mulheres.—(A. N. I.).

Tumultos em Roma numa reunião do Conselho Municipal

ROMA, 29 — Deram-se incidentes violentos, durante a noite, no Capitolio, na reunião do Conselho Municipal que tratou da cedência pela S. T. E. F. E. R. (empresa que administra os serviços de autobuses e carros eléctricos dos arredores de Roma) de algumas das suas carreiras a uma sociedade privada.

Tendo o Conselho autorizado, por votação, a S. T. E. F. E. R. a proceder àquela cedência, surgiu uma desordem entre os conselheiros da extrema esquerda e os representantes do Movimento Social Italiano. Comunistas e socialistas cercaram as bancadas da extrema direita, empunhando alguns as urnas utilizadas para o escrutínio.

Os disturbios generalizaram-se, assistindo-se a uma corrida desenfreada pelos corredores do edifício. Finalmente, a Polícia Municipal interveio e restabeleceu a ordem. Alguns vereadores ficaram contusos e um deles teve de ser tratado no hospital. — (F. P.).

Como se desenvolvem os trabalhos preparatórios do 2.º Congresso da Indústria Portuguesa

— segundo declarações do eng.º Paulo de Barros

A divulgação dos largos objectivos nacionais do 2.º Congresso da Indústria, que se vai efectuar em Lisboa na segunda quinzena do próximo mês de Maio, suscitou na opinião publica mais esclarecida do País e, sobretudo, nos círculos económicos, um interesse vivo e imediato que bem demonstra a grande projecção dessa iniciativa. Logo depois da audiência concedida á Comissão Organizadora do Congresso pelo sr. ministro da Presidência e das visitas aos srs. ministros da Economia, Ultramar e Corporações, em que foi assegurado o mais decidido apoio do Governo á realização desse oportuno encontro dos nossos industriais e economistas, os trabalhos preparatórios principiaram com o método e o dinamismo que os dirigentes das Comissões Organizadora e Executiva lhes imprimiram prontamente.

E' de desejar, por todos os motivos, que o público acompanhe desde já a acção esclarecedora do

(Continua na 7.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Um extraordinário documento humano — (9)

De servente de pedreiro a professora de línguas estrangeiras

por ELIZABETH SAROSDY

—Atenção, Fulana!

O sargento chamou-me simplesmente pelo meu apelido. Como na escola, como sempre no decurso destes três anos que acabam de passar. Para ser posta em liberdade, fui levada á prisão central.

Atravesso o mesmo corredor que percorri á minha chegada. Os meus passos é que não são iguais aos desse tempo. São passos que sabem parar quando isso lhes é ordenado. São passos que sabem obedecer.

O sargento que me entrega a minha ordem de libertação não é o mesmo que ali estava quando fui encarcerada. Parecem-se no entanto muitíssimo. Todos os carcereiros são imutáveis.

A' primeira vista dir-se-ia que

(Continua na 6.ª pág.)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Dizem os leitores...

O transito em Almirante Reis

O sr. eng.º Manuel de Sousa envia-nos sugestões acerca da regularização do transito na Avenida Almirante Reis, precisamente no cruzamento com a Rua dos Anjos. Algumas dessas sugestões, pelo menos, poderão ser objecto de ponderação dos serviços competentes, tendo em atenção que, se o problema ficou em parte resolvido neste local, complicou-se extraordinàriamente em Santa Bárbara e no cruzamento com a Rua Angola.

Eis os termos da carta que nos remete aquele nosso prezado leitor:

«Com o intuito de reduzir as dificuldades do transito na Avenida Almirante Reis, no cruzamento dos Anjos, está a ensaiar-se um dispositivo que consiste em dividir, com correntes de ferro, aquela Avenida no referido local, em três arruamentos — o central para os carros eléctricos e os dois laterais para os automóveis — e, ainda, em proibir que os automóveis possam atravessar aquela via, no cruzamento.

Mas as dificuldades naquele cruzamento não são maiores do que as que se notam em outros cruzamentos da mesma Avenida: pelo contrário, no cruzamento imediato — no Bairro das Colónias, — aquelas dificuldades são acrescidas com a existência de um desvio da linha dos «eléctricos» que se dirige ao Arco do Cego. Porém, aqui neste cruzamento, houve o bom-senso de colocar as paragens dos carros eléctricos *antes* do cruzamento ao passo que no cruzamento dos Anjos as colocaram *depois*, o que dá em resultado que os carros eléctricos que param e os que se lhes seguem barram o transito transversal, tal como sucede agora com as correntes. A diferença está em que, antes de se colocarem as correntes, a barragem era eventual. Agora, com as correntes, é permanente.

As correntes constituem uma solução provisória e deverão ser substituidas por muros ou grades: quem é que terá a coragem de ordenar esse trabalho?

A única solução prática e aceitável consiste em colocar, como no cruzamento do Bairro das Colónias, a paragem dos «eléctricos» *antes* do cruzamento.

Antes de se fazer a vedação com as correntes, a rampa da Rua dos Anjos, junto ao Cinema Lis, podia ser percorrida no sentido descendente, o que, a manter-se, facilitaria o transito dos automóveis, agora agravado. Porém, sem se perceber a utilidade, foi invertido o sentido do transito naquela rampa, o que veio agravar ainda mais a circulação dos automóveis. Não seria possível deixar ficar o transito nesta rampa como estava anteriormente?

Falta uma paragem de autocarros no Corpo Santo

Do Cais do Sodré partem diversas carreiras de autocarros que, depois de percorrerem a Rua do Arsenal e o Largo do Municipio, têm a primeira paragem próximo da Rua do Ouro. A propósito, dirige-se-nos um leitor a chamar a atenção das entidades competentes para a falta que faz uma paragem no Corpo Santo, designadamente para os doentes e velhos que dali são obrigados a deslocar-se ao Cais do Sodré para tomar o autocarro.

Os recipientes do lixo

A sr.ª D. Beatriz Correia, «velha leitora do «Diário de Lisboa», escreve-nos a aplaudir o que há dias outro nosso leitor afirmou nesta secção sobre os recipientes de lixo cuja utilização a Camara Municipal impõe aos munícipes. «E' que — diz a sr.ª D. Beatriz Correia — a sua qualidade é inferior para o preço e os modelos são bastante incómodos para as donas de casa descerem as escadas com eles carregados».

Géneros americanos

oferecidos a pobres portugueses

VILA NOVA DE PAIVA, 26 (Pelo telefone) — Por intermédio da Caritas Portuguesa, enviou para este concelho a Caritas Americana cerca de oito toneladas de géneros alimentícios: feijão, farinha de trigo da melhor, queijo e manteiga, provocou grande regozijo, pois foram beneficiados seiscentos pobres.

Num concelho onde, este ano, faltou milho em 80 por cento, tal benefício não podia deixar de criar o maior contentamento.

O PORTO pelo telefone

Que mais virá?

PORTO, 29 — Por direcção superior, os operários dos Serviços de Jardins da Camara Municipal realizaram durante todo o o dia de ontem o arranque das palmeiras que embelezavam a Praça do Infante D. Henrique. O facto, só justificado pelo mau gosto que preside de há bastante tempo a esta parte á decoração de certos locais, modificando-lhes o seu aspecto, colocando ou tirando árvores de porte apropriado ou não—citem-se a propósito os trites pinheirinhos que cercam o discutido monumento a Garrett — levantou e continuará a levantar justos clamores de protesto, os mesmos que se fizeram ouvir quando foi vendido o antigo Palácio de Cristal por cento e cinquenta contos a um sucateiro!

Salvamento na Montanha

As formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, da delegação do Porto, estão a dedicar particular atenção á modalidade de salvamento na montanha, tal como se faz nos países onde o alpinismo é um desporto largamente praticado. Em Portugal, o montanhismo está entrando em movimento e daí o justificado interesse que a Cruz Vermelha tem em adestrar o seu pessoal de forma a que esteja apto a socorrer os que em graves emergências venham a carecer de socorro.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PADEIRO GATUNO—A P. J. enviou ao tribunal, com o respectivo processo, o padeiro Venancio José do Nascimento Sousa que, no passado dia 11, se introduziu na Padaria Primavera, onde já trabalhara, e dali roubou a vários dos antigos companheiros quatro relógios e uma aliança de ouro. Preso confessou o roubo e declarou ter vendido os objectos roubados a várias pessoas que diz não poder já identificar.

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Daniel Marques, de 62 anos, torneiro de metais, morador na Rua do Poço dos Negros, 122, adoeceu subitamente na escada da residência e chegou já morto ao Hospital de S. José. O cadáver foi removido para o Necrotério.

CAIU DO «ELÉCTRICO»—Virginia da Conceição Silva Alves, de 69 anos, moradora na Estrada da Falagueira, 16, á Amadora, caiu de um carro eléctrico na Estrada de Benfica e deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, ferida na cabeça e sem fala.

COLHIDO PELO COMBOIO—Um homem cuja identidade se desconhece, surdo-mudo, aparentando ter 70 anos e com tipo de operário, foi colhido por um comboio na linha de cintura da doca de Santo Amaro. Sofreu fractura de pernas e esmagamento, e chegou em estado gravíssimo ao Hospital de S. José. Vestia casaco preto e calças de ganga.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de luvas para homem, uns óculos escuros para senhora, três pinceis, um cão, dois tampões de roda de automóvel, o bilhete de identidade de Dirce Evilda Matos da Fonseca, um lapiseira, um farol de automóvel, seis luvas desirmanadas, a chapa de registo do automóvel I D-11-14, uma corda de pita, o cartão de Aurélio Marques Fernandes, do G. Desportivo da Pena; um tampão de depósito de gasolina de um automóvel, uma cautela, em nome de Maria Candida; um envelope com fotografias e folhas de papel, em nome de Mário António de Sousa Nunes; um alfinete de ouro, com uma pedra encarnada, achado em 25 de Dezembro do ano findo; uma bota de criança, uma mala de criança, contendo um porta-moedas e outros objectos; um embrulho contendo quatro gáspeas para sapatos, um véu, um casaquinho para criança, seis fotografias, pequenas, com o nome de Manuel Lopes; um casaco para homem, um cinto de gabardina, uma carteira com vários papeis e o bilhete de identidade de Joaquim Fernandes Baptista; a cédula pessoal de Vítor Manuel Teixeira de Almeida, um frasco com líquido «Tanalmicina», um porta-chaves e diversas argolas com chaves, um par de luvas, levadas por engano dum automóvel, que em 21 do corrente transportou dois estudantes do Carregado a Alcobaça; e uma peça anatómica, fixada e conservada em frasco.

—Também se encontram depositados, no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com diversos documentos e um estojo de cabedal, contendo um fenendoscópio.

Inauguração de novas estações dos C. T. T.

Na Senhora da Hora foi esta manhã inaugurada uma nova estação dos C. T. T. que fica situada na esquina das ruas do Senhor e Joaquim Pinto. Num edifício construído a propósito por um partitcular e não no sistema adoptado pelos Correios. Assistiram ao acto inaugural o administrador-adjunto dos C. T. T. eng. Duarte Calheiros; o governador civil do Porto, o presidente da Camara Municipal de Matosinhos, dr. Fernando Aroso, Oscar Saturnino, chefe do D. S. E. dos Correios; Costa Cabral, do gabinete do Correio-Mor e outras individualidades e funcionários superiores dos C. T. T.

Usaram da palavra os srs. eng. Duarte Calheiros, dr. Braga da Cruz, governador civil do distrito; o presidente da Camara e o padre Porto.

Esta nova estação ficará a funcionar com o horário das 9 ás 18 horas.

As mesmas individualidades seguirão depois para a vila da Maia, onde, em Barreiros, procederão também á inauguração duma nova estação, situada junto á Camara Municipal, na estrada Porto-Braga.

Durante a cerimónia falaram o administrador-adjunto e o presidente do Município dr. Pires Felgueiras.

Furto de dinheiro

O sr. Jaime Augusto Simões Freixo, residente na Avenida Coelho Moreira, em Valadares, Gaia, queixou-se á Polícia contra um seu empregado cujo nome indicou e a quem acusa de lhe haver furtado a quantia de 3.564 escudos, ausentando-se para parte desconhecida.

Espírito de malvadez

Queixou-se á Polícia o sr. Francisco Freitas, residente na Rua Candido dos Reis, 44, contra um indivíduo cujo nome indicou, e que reside na escarpa da Serra do Pilar, 2, acusando-o de, na noite de 2 do corrente lhe ter roubado uma barraca que ali possui, destruindo-a por completo, e ainda de haver danificado vários utensílios e roupas.

Veículo destruido pelo fogo

A propósito da notícia que ontem publicámos com o mesmo título, temos a acrescentar que o sr. Joaquim de Oliveira, morador na Rua Mártires da Liberdade, 124, esteve numa esquadra da Polícia a comunicar que o veículo lhe fora roubado junto da sua residência e que os seus prejuízos são de 15 contos.

Acometido de doença subita

Na Rua Alfredo Cunha, em Matosinhos, foi acometido por doença subita o industrial José Gomes Pereira, de 44 anos, residente na Rua Mousinho de Albuquerque, 340, tendo sido conduzido ao hospital daquela vila onde ficou internado.

Movimento marítimo

No porto de Leixões entraram o vapor português Shell-11», vindo de Lisbôa, com petróleo e gasolina, o norueguês «Tourcing», de 8.129 toneladas, de que é capitão o sr. Nilssen e que vem de Roterdão com carga geral e o suíço «Grandson», vindo de Lisboa também com carga geral.

Saíram os iates portugueses «Flor de Faro», com sal e «Maria Isabel II», com cimento, ambos para Viana do Castelo, e os vapores holandês «Helvetia» e o inglês «Starlling», para Bristol e Belfast, também com carga geral.

Na barra do Douro não houve movimento devido ao estado do mar.

Crianças feridas

pela explosão de uma granada

HOLZHAUSEN (Alemanha), 29. — Nove crianças brincavam perto de um ribeiro quando uma delas encontrou uma granada de mão.

O engenho explodiu ao ser lançado contra a parede, ficando feridas todas as crianças, três delas com gravidade. — (A. N. I.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°; minima, 5°,4.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,2; minima, 8°,5.*

— Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera 10°,4; na água do mar, 12°,2.

Alarme no Bairro Alto

devido á experiência de uma sereia da D. C. T.

Hoje, pouco antes do meio-dia e durante cinco minutos, fez-se ouvir nas imediações do Bairro Alto, o silvo agudo de uma sereia de alarme, com intervalo de alguns minutos, para recomeçar novamente durante igual período. Vieram pessoas ás janelas dos prédios. Os que transitavam pelas ruas paravam, erguiam a cabeça olhavam para os lados e não conseguiam aperceber-se «de que lado era o fogo» nem de onde partia o som, que lhes parecia, afinal, surgir de todos os lados. Por coincidência, ouvia-se um avião que acidentalmente passava e todos relacionaram os dois casos. Minutos depois do avião ter passado, voltou a ouvir-se a sereia num som ainda mais agudo e prolongado.

Tratava-se, simplesmente de uma experiência da sereia instalada no Comando Distrital da Legião Portuguesa, na Rua do Guarda-Mor, antiga Rua do Grémio Lusitano.

A REUNIÃO DE HOJE

do Rotary Clube de Lisboa

A' reunião do Rotary Clube de Lisboa, de hoje, na Casa do Alentejo, presidiu o sr. Augusto Serras, tendo o professor António Maria Godinho feito a apresentação dos rotários visitantes e dos convidados, e o engenheiro Amaro Vieira lido o expediente.

Por ter adoecido a sr.ª dr.ª Virgínia Rau, professora catedrática da Faculdade de Letras de Lisboa, não pôde pronunciar a sua anunciada palestra sobre «Velhos banqueiros italianos em Portugal». Por isso, o palestrando foi o anterior presidente da direcção, engenheiro Martins Galvão que dissertou sobre «Coisas erradas em Rotary».

Depois de o presidente ter salientado a importancia do anunciado decreto determinando a libertação de circulação de origem de mercadorias nacionais ou nacionalizadas entre as diversas províncias ultramarinas e de fazer votos para que tais medidas se tornem extensivas á Metrópole, foi resolvido enviar ao sr. ministro do Ultramar um telegrama de saudação por tão importante iniciativa.

Seis mortos

em dois desastres de aviação

BOGOTÁ, 29 — Um avião de turismo despenhou-se, perto de Guachiral, na província de Antioquia. Morreram os cinco passageiros, entre os quais o general Gustavo Sierra Ochoa, governador da província. — (F. P.).

*

MALTA, 29 — Um caça a jacto, «Seaharok», pertencente ao porta-aviões britanico «Ark Royal», despenhou-se, nesta ilha, e incendiou-se, quando tomava parte num exercício conjunto das forças militares, terrestres e navais. O piloto, tenente Patrick Howard Chambers, teve morte imediata e o aparelho ficou totalmente destroçado. — (A. N. I.).

Queda de um aparelho numa seara

LAON (França), 29 — Um avião norte-americano de treino, a jacto, «T-33», despenhou-se, num campo de trigo, poucos segundos depois de ter levantado voo da base aérea americana de Laon-Couvron.

O piloto ficou gravemente ferido e foi internado no hospital da base, havendo poucas esperanças de que possa sobreviver. O aparelho ficou destroçado. — (A. N. I.).

Movimento marítimo

O «Santa Maria» seguiu hoje para a Venezuela

No paquete «Santa Maria», em que partiram hoje para a Venezuela muitos emigrantes portugueses, seguiu para o Funchal a violinista Lídia de Carvalho, a qual, a convite da «Pró-Arte», vai dar um concerto no Teatro Baltazar Dias, daquela cidade.

Para ali seguiu também o sr. dr. Euardo Franco Ferreira, inspector-chefe da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, que vai tratar de assuntos referentes ao Ministério das Corporações.

O «Santa Maria», com os passageiros que embarcaram em Lisboa e com os que vão embarcar nos portos de escala, chegará á Venezuela com uns 1.000 passageiros das três classes.

O vapor «Iberia»

sofreu um rombo no abalroamento com o «Gil Eanes»

O navio sueco «Ibéria» que vinha de Gotenburgo com um carregamento de mercadorias para Lisboa e que, ontem, em frente de S. Julião da Barra, abalroou com o navio-hospital «Gil Eanes», sofreu um rombo no costado, na amura de estibordo, que o impede de prosseguir viagem antes de receber reparações, como verificou hoje a comissão de vistorias.

Os Pilotos da Barra de Lisboa deram hoje conhecimento oficial do sinistro ao capitão do porto. O comandante da Polícia Marítima mandou proceder a investigações.

Mocidade Portuguesa

Na Escola Superior de Belas-Artes

Foram esta tarde inauguradas, na Escola Superior de Belas-Artes, as instalações da delegação do Centro Universitário de Lisboa da M. P., naquele estabelecimento de ensino. Ao acto presidiu o arquitecto Paulino Montês, director da escola.

A secção de Artes Plásticas do Centro Universitário de Lisboa expõe, também, na sede da nova delegação, o primeiro painel itinerante de uma série a apresentar durante o corrente ano, nas diversas secções que se encontram a funcionar nos estabelecimentos universitários de Lisboa.

Reuniões científicas

Realizou-se, na sede do Serviço Meteorológico Nacional, no Largo de Santa Isabel, a 174.ª reunião científica do pessoal técnico, com a assistência de muitos meteorologistas e de outras pessoas interessadas. O meteorologista dr. J. Pinto Peixoto falou sobre «Utilização de radar em meteorologia».

No dia 11 de Fevereiro, ás 17 horas, realiza-se, no mesmo local, a 175.ª reunião, com segunda palestra do mesmo meteorologista acerca do mesmo assunto.

Notícias da Marinha

O primeiro-tenente Abel de Oliveira foi condecorado com a medalha de prata de serviços distintos.

— O capitão-tenente Virgilio Guimarães Rodrigues foi nomeado comandante do contratorpedeiro «Vouga».

— Foi nomeado comandante do navio balizador «Almirante Schults» o primeiro-tenente António dos Santos Gaspar.

Sufrágios

D. Carlos I e D. Luís Filipe

O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a que preside o sr. dr. António Luís Gomes, manda celebrar no dia 1 de Fevereiro, ás 12 horas, no Panteão da Dinastia de Bragança, em S. Vicente de Fora, missa por alma do rei D. Carlos I e do príncipe real D. Luís Filipe. Será celebrante o cónego Damasceno Fiadeiro, que foi preceptor dos príncipes.

Bernardino Alves Corrêa

Mandada celebrar pela família, reza-se amanhã, ás 12 horas, na igreja de S. Domingos, missa do 7.º dia, por alma do sr. Bernardino Alves Corrêa, falecido no dia 24 do corrente.

Segundo nos informa a «Lusitania», o jornal do Rio de Janeiro «A Voz de Portugal», orgão da colónia portuguesa no Brasil, exalta a memória de Bernardino Corrêa, afirmando que, com o seu desaparecimento «perde Portugal um filho de alta envergadura moral e realizadora, um pioneiro de legítima cepa lusitana, um gigantes na criação de valores económicos e sociais». O articulista acrescenta: «A maior justiça que se pode fazer a esse «inclito varão», de tão notáveis e raras qualidades, porém, não é a consagração das palavras ou dos monumentos, é a de continuar-lhe a obra, prosseguir-lhe a missão, dar continuidade a esse empreendimento que foi toda a sua vida e que tanto significou para a grandeza e prestígio de Portugal no Mundo».

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 08 00 22

ACTIVIDADES PORTUGUESAS EM AFRICA

Constituíu-se em Moçambique com sede na Beira

A Sociedade Agricola de Chimoio e Manica, organizada pela Companhia de Moçambique, com mais de 100.000 hectares, englobando 70 herdades

Por considerarmos de interesse publico, especialmente daqueles que compreendem as vantagens resultantes do aproveitamento do nosso Ultramar, transcrevemos, como aliás já outros orgãos da Imprensa o fizeram, a entrevista que foi publicada pelo «Notícias», de Lourenço Marques. O «Jornal do Comércio», no seu numero do dia 28, assim se expressou:

Tendo o «Jornal do Comércio» registado, pelas informações e referências recebidas, o desenvolvimento de actividades em Africa, especialmente em Angola e Moçambique, ou sejam as principais iniciativas particulares, mais se está interessando em informar sobre organizações que surgem, especialmente nas duas grandes provincias. Assim, entendemos dever tornar conhecida dos nossos leitores, pela importancia que representa, a notícia respeitante a uma nova organização apoiada pelo Governo, e que é representada pela Sociedade Agrícola de Chimoio e Manica, que há pouco se constituiu, destinada a larga exploração agrícola e pecuária que se estende desde a cidade da Beira até á fronteira da Rodésia, num conjunto de setenta herdades, representando a exploração de mais de cem mil hectares, envolvendo extensas áreas em regiões servidas por estrada internacional e caminho de ferro.

O nosso colega de Lourenço Marques «Notícias», considerando a grandeza da organização, publicou sobre este assunto uma entrevista realizada com o administrador-delegado da Companhia de Moçambique, que, pelos seus esclarecimentos respeitantes a Moçambique, especialmente á Beira, sobre a nova sociedade, julgamos interessante publicar, transcrevendo alguns dos seus trechos.

A entrevista

— *Que me diz sobre a grande sociedade agrícola que foi constituida?*

— Sim, mais uma grande iniciativa que corresponde á tradição da Companhia de Moçambique, prosseguindo sempre animada pela preocupação de ser util ao País, demonstrando que Portugal, nos seus territórios do Ultramar, os engrandece dia a dia.

«A maior parte das pessoas desconhece a obra da Companhia de Moçambique, transformando uma extensa zona de mato e areia numa linda cidade, a Beira, que hoje bem pode denominar-se «cidade praia jardim».

Muita gente ignora que a Companhia de Moçambique constituida por pórtugueses e ingleses prestou desde o seu inicio altos serviços.

«A Companhia que se constituiu promoveu a construção do caminho de ferro, do porto, de muitos edificios, residências e instalações que ainda sê destacam e servem de base e comparação no progresso que temos realizado».

.....

Deixemos o passado e falemos do presente

«Agora temos água em todas as casas, nos jardins, nas industrias e no cais para a navegação.

«Temos o Grande Hotel, que no seu conjunto turistico não tem rival. Assim se têm expressado visitantes portugueses e estrangeiros da mais elevada categoria. Duas obras grandiosas da nossa iniciativa.

«Entre muitos visitantes de todas as categorias, tivemos a grande honra da visita ao Grande Hotel da excelentissima esposa do sr. Presidente da Republica, que, por quem é, na sua elevada posição e também pela sua cultura e grande gentileza, se manifestou com palavras elevadas de apreço, visitando e apreciando pormenorizadamente a grande construção e honrando o «Livro de Ouro» com a sua assinatura.

«Não há barco que entre o canal do Pungué em que não se vejam os passageiros aglomerados, perguntando o que é aquele bloco. Respondem-lhes dizendo que é o Grande Hotel e seria preferivel que dissessem que é Portugal.

«O Governo de Salazar, cessados os poderes majestáticos, reconheceu a obra da Companhia de Moçambique, honrando-a com a Grã-Cruz do Império Colonial, distinção nunca concedida a outra instituição».

.....

A sociedade agrícola

— Vai agora a sociedade que se constituiu trabalhar mais de cem mil hectares de terreno, procurando aproveitar ao máximo as riquezas da terra, indispensáveis á alimentação e á economia da provincia».

— *A Sociedade Agrícola de Chimoio e Manica, a «Chimonica» — perguntámos —, adquire as propriedades da Companhia de Moçambique?*

— A «Chimonica» constituiu-se com um capital de 20 mil contos, que poderá ser elevado até 50 mil. Muita gente, não conhecendo a história da Companhia de Moçambique, desconhece que as propriedades que vão agrupar-se agora na «Chimonica» foram adquiridas em hasta pública quando os seus detentores foram executados pelo Banco da Beira.

Numa paragem, a rabiscar as notas desta entrevista, formulamos nova pergunta:

— *A «Chimonica» tem já traçado algum programa de trabalhos?*

— A «Chimonica» apresenta no seu programa uma larga exploração agrícola e pecuária — mais de 70 herdades, com cerca de 110.000 hectares — e procurará abastecer os mercados e servir a economia de Moçambique com todos os produtos dessas mesmas herdades. Iremos para os subprodutos da pecuária, como os lacticinios. Abasteceremos o mercado de carnes. Plantaremos extensos pomares que reduzirão a importação de frutas, desenvolveremos a cultura do tabaco e vamos lançar-nos na do café, que o podemos ter aqui em Manica e Sofala.

Andava outra pergunta a querer saltar-nos, com muito de humanidade, mais de humanidade do que de curiosidade. Não resistimos e pusemo-la:

— *Algumas propriedades são de renda. Os arrendatários terão de deixá-las?*

— De modo algum. As propriedades alugadas conservarão os rendeiros que trabalharem convenientemente. Consideramo-los nossos colaboradores, elementos práticos de trabalho de que precisaremos muitos mais.

A resposta pronta e decidida satisfez-nos e contentará, evidentemente, todos os actuais rendeiros.

Estávamos satisfeitos com o volume de informações que colheramos para os nossos leitores.

Terminada a entrevista, e pelo que ouvimos, diremos que os estatutos que dentro de poucos dias vão ser publicados farão compreender a quem os ler o valor desta grande iniciativa.

O que se demonstra é que as empresas como a Companhia de Moçambique, cujas caracteristicas nos dão a segurança da sua existência, em que os homens que as dirigem passam e a instituição continua, é que devem largamente ser aplaudidas e auxiliadas porque seguirão na existência os destinos de uma pátria.

Objecto social e benefícios concedidos ou a conceder

Sabemos que o Governo concedeu ou vai conceder beneficios tributários considerando não só esta iniciativa como outras que se constituam dentro do programa da «Chimonica» a que se refere o seguinte artigo dos respectivos Estatutos:

«Artigo terceiro — O objecto social é a exploração agrícola e pecuária das propriedades que adquira á Companhia de Moçambique, situadas nas regiões de Neves Ferreira, Chimoio e Manica e outras que venha a adquirir em qualquer circunscrição, assim como a comercialização ou industrialização dos seus produtos, para o que organizará os respectivos serviços, com os elementos técnicos convenientes, não só para o estudo indispensável á selecção e aproveitamento das terras, segundo as suas caracteristicas, como ainda para a conveniente localização dos comandos técnicos e administrativos e ligação de transportes entre as diferentes propriedades e centros consumidores».

Esta transcrição, só por si, define a grandeza da sociedade que se acaba de constituir. Podemos ainda acrescentar que no centro de um agrupamento de herdades com mais de trinta mil hectares, que faz parte do conjunto da «Chimonica», a Sociedade Hidroeléctrica do Revué vai instalar uma albufeira de mais de alguns milhares de hectares.

O monumento em Aveiro

ao dr. Jaime de Magalhães Lima

AVEIRO, 29 (Pelo telefone) — A Camara Municipal vai iniciar os trabalhos de construção do «espelho de água», no Jardim Publico da cidade, que ficará em frente e na base do monumento a erigir ao escritor aveirense dr. Jaime de Magalhães Lima, homenagem que está prevista para o dia 24 de Fevereiro próximo.

Amigos de Olivença

No almoço mensal do Grupo dos Amigos de Olivença, que se realiza na próxima quinta-feira, ás 12 e 30, na Casa do Alentejo, o sr. eng. J. Santos Simões, da Academia de Belas-Artes, pronunciará uma interessante conferência intitulada «Azulejos de Olivença», acompanhada de projecções. Presidirá o sr. prof. dr. Ramos e Costa.

HOTEL EMBAIXADOR

no TERRAÇO DAS ESTRELAS

APRESENTA

MARIA DE LOURDES REZENDE

CONJUNTO SOUSA PINTO

FRANCISCO TORREGROSA E SEU RITMO

«Shows» às 23,30 e 1,00 horas

DESPORTOS

O dr. Teotónio Pereira

indicado para delegado de Portugal no Comité Olímpico Internacional

Avizinha-se a remodelação total do Comité Olímpico Português, para o período de 1956-60, tendo como objectivo essencial a participação do nosso País nos Jogos de Roma, em 1960, remodelação que terá de ser sancionada, aliás, pela Direcção-Geral dos Desportos.

Com a nomeação do dr. José Pontes como membro honorário do Comité Internacional, fica também vago o lugar de delegado português naquele importante organismo olímpico.

O general Correia Leal, alta figura de desportista, parece ser o mais forte candidato para presidente do C. O. P., embora pareça não estar na disposição de aceitar o cargo; enquanto que o embaixador de Portugal em Londres, dr. Pedro Teotónio Pereira, também desportista exemplar e íntegro, foi uma das personalidades aventadas para representante do nosso País no Comité Internacional.

Assembleias gerais

Empresa de Cimentos de Leiria

O sr. dr. Francisco José Vieira Machado convocou para amanhã, ás 15 horas, a assembleia geral ordinária da Empresa de Cimentos de Leiria, para discutir o relatório do conselho de administração, deliberar sobre uma proposta da administração, acerca de compromissos financeiros a assumir eventualmente, e proceder á eleição dos membros dos corpos gerentes para o triénio de 1957-59.

No relatório do conselho de administração — a que preside o sr. António de Sommer Champalimaud —, diz-se:

«Determinadas condições de estabilidade do consumo interno, a colocação de excedentes em mercados estrangeiros e a conveniência de mantermos posições, colocam o ano de 1956 entre os de maior influência na evolução futura da industria nacional de cimentos.

Também a observação da política económica portuguesa em curso, permite verificar na conjuntura a existência de factores e de tendências de expansão geral, que, certamente, encontrarão expressão marcada no novo Plano de Fomento em activa fase preparatória.

Depois dos acontecimentos do Suez, ganha intensidade na Europa — mais no plano político do que no económico, é forçoso reconhecê-lo — o movimento para a formação dum «mercado comum» ou de «zonas de livre troca», o que para começo, parece ser mais simples. Apesar da adaptação lenta que se prevê, para a supressão de direitos aduaneiros e de outras formas de proteccionismo no caso do projecto se vir a realizar, é prudente que as industrias se vão organizando, com tempo, para a eventualidade.

O caso da C. E. C. A., grande realização de mercado comum, oferece um exemplo interessante de como, nos diversos ramos da grande industria, se pode estabelecer um sistema de «pool» de largo ambito que se substitua, progressivamente, aos arranjos restrictos na defesa dos interesses profissionais.

Contudo, é evidente a delicadeza e complexidade da aplicação prática da ieia, principalmente para países com grandres extensões territoriais ultramarinas, não obstante o interesse que daí pode resultar para a formação dum grande espaço euro-africano dimensionado á escala das outras unidades concorrentes.

Por tudo quanto expusemos tem a empresa que praticar um esforço no sentido de se apetrechar com novos bens de produção que lhe permitam aumentar a produtiyidade e reforçar posições de dimensão relativamente ao nível internacional.

Nestas condições, tomámos a iniciativa de requerer ao Governo a expansão imediata do fabrico de cimento na Metrópole, e o grupo a que presidimos, encontra-se disposto a duplicar, nos próximos dois anos, com a instalação de novas linhas, o potencial de produção que criou desde a data em que construiu em Portugal a primeira fábrica de cimentos.

Esta decisão, aliada a outras responsabilidades de investimento no Ultramar e na siderurgia, levam-nos a tratar em assembleia geral do problema relativo aos financiamentos necessários.

Dos resultados do exercício de 1956, foi apurado um lucro de 6.891 contos, propondo-se que 6.000 contos sejam aplicados em dividendos.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

FUTEBOL

Foi adiado para sábado novo Honved-Flamengo

RIO DE JANEIRO, 29.—A desforra Honved-Flamengo, marcada para amanhã, foi adiada para sábado, a fim de permitir que os futebolistas hungaros descansem o tempo necessário.—(F. P.).

A melhor equipa do Mundo...

RIO DE JANEIRO, 29.—Puskas, interrogado acerca de qual seria a constituição da melhor equipa de futebol de todo o Mundo, respondeu que teria de ser formada por Grosic, da Hungria; Santos, do Brasil; Garay, da Espanha; Bosik, da Hungria; Edwards, da Grã-Bretanha; Julinho, do Brasil; Kocsis, da Hungria; Di Stefano, hoje de Espanha; Csibor e outro da Hungria. O outro é, evidentemente, o próprio Puskas... — (Efe).

A selecção brasileira em Lisboa

RIO DE JANEIRO, 29.—A selecção brasileira de futebol deve jogar em Lisboa e Dublin, respectivamente, em 8 e 15 de Junho, antes da fase final do Campeonato do Mundo, que se efectuará na Suécia.

No caso de ficar apurada na eliminatória que lhe compete disputar, a equipa brasileira partirá para a Europa a 5 de Junho, fazendo a viagem de avião.—(L.).

PUGILISMO

Nova vitória de Fullmer

SALT LAKE CITY, 29.—No primeiro combate depois da vitória sobre Ray Sugar Robinson, em 2 do corrente, Gene Fullmer, campeão do Mundo dos médios, venceu ontem á noite Wilf Greaves aos pontos, em 10 assaltos.—(F. P.).

NATAÇÃO

Daniel Veloso parte hoje para o Canadá

Com destino a Montreal, onde vai fixar residência, parte esta noite por via aérea, o conhecido e valoroso nadador do Sporting, Daniel Veloso, várias vezes campeão e recordista nacional em provas de piscina e mar.

Antes da sua partida, Veloso informou-nos que não leva projectos desportivos imediatos, mas anseia por disputar a mundialmente famosa «Travessia do Ontário», a mais importante prova de longo fundo, lastimando ter de abandonar a natação portuguesa demasiado cedo, pois tinha em mira conseguir resultados de maior valor.

Finalmente, agradeceu, por nosso intermédio, as atenções recebidas durante a sua carreira desportiva.

Dois «records» mundiais batidos por um Australiano

BRISBANE, 29.—O nadador australiano John Devitt bateu, ontem, á noite, o «record» mundial de 100 metros, estilo livre, em 54,6 s. Bateu igualmente o «record» do Mundo de 100 jardas, em 49,1 s., em piscina de 50 metros.—(F. P.).

Assembleias gerais

Novos corpos gerentes

Realizaram-se ontem, á noite, as assembleias gerais ordinárias da Federação de Ténis, Ginásio Clube Português e Clube Sportivo de Pedrouços, para eleição dos novos corpos gerentes para 1957.

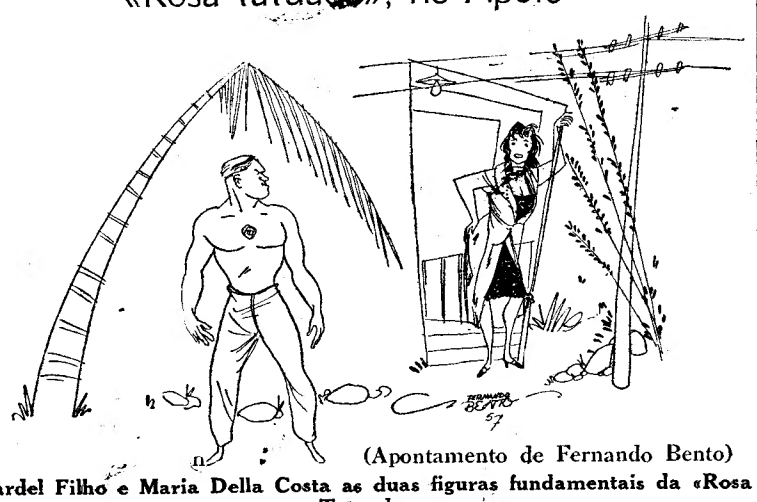
Federação Portuguesa de Ténis — O resultado da votação foi o seguinte para os presidentes: srs. eng.º Rodrigo de Castro Pereira, assembleia geral; Joaquim Serra e Moura, direcção; dr. Francisco Viveiros Pinto, conselho fiscal; e José António Gonçalves, conselho técnico e consultivo.

Ginásio Clube Português—Assembleia geral, Mário de Noronha; direcção, dr. Manuel Fradinho; e conselho fiscal, Fernando Gonçalves.

Clube Sportivo de Pedrouços—Assembleia geral, Manuel Lopes Peixoto; direcção, Américo Burnett Lapido; conselho fiscal, Julio Rocha Borges; comandante geral, Luís António Rosa.

Teatros e Cinemas

«Rosa tatuada», no Apolo



(Apontamento de Fernando Bento)

Jardel Filho e Maria Della Costa as duas figuras fundamentais da «Rosa Tatuada»

O Teatro de Arte Popular do Brasil deu-nos ontem o segundo espectáculo da sua curta temporada em Portugal. O Apolo voltou a parecer um cacho humano e, no final, com um consciente sentido de justiça, aplaudiu toda a Companhia, o seu orientador Sandro e, a pedido deste, todos aqueles que trabalharam para lá do proscénio, para ajudar a realizar no pequeno e velho palco um verdadeiro milagre de encenação. Porque houvé de tudo ontem, no Apolo, desde a plenitude solar ao céu poéticamente semeado das estrelas que vão esmaecendo á luz do arrebol, até se confundir com o sol violento das paixões.

Flaminio Bollini Cerri foi indiscutívelmente um verdadeiro realizador. Tendo uma peça, pôde desenvolver plásticamente um tema de dentro para fora. E Tennessee Williams que se conhecesse as mutilações da sua estátua de arte—algumas delas, aliás, da responsabilidade do encenador e do director da companhia—talvez sentisse o amargo sabor da decepção, Tennessee Williams, diziamos, escreveu uma verdadeira peça de teatro. A atmosfera que este respira na América deu-lhe, evidentemente, um forte influxo cinematográfico. Mas o encenador italiano contornou a causa ou o éfeito, fugindo ás rubricas da peça, sempre que estas, com um corte de luz ou numa mutação de sombras sugéria a sincopagem cinematográfica. Para levar o espectáculo até ao gosto do publico brasileiro, disse Bollini Cerri; mas, também, para vencer um certo numero de dificuldades criadas pelos palcos que não dispõem da engenhosa maquinaria da cena americana. De qualquer modo, e visto que um encenador pode até certo ponto—sobretudo, até ao ponto de não desprestigiar uma obra de criação artística—dar á peça uma recriação pessoal, «Rosa tatuada» fixou as dimensões de uma companhia tão alvissareiramente recém-chegada aos palcos portugueses, com um sopro de novidade que, viu-se agora, consiste especialmente em ser portadora de um estilo primoroso de encenação.

✱ A peça, tão conhecida já da leitura e divulgada através de uma versão cinematográfica, sendo uma das chamadas peças cor-de-rosa de Williams, é uma ardente confissão de sangue. O sangue siciliano transfundido para o Golfo do México, com todos os excessos de um povo cálido, pitoresco, supersticioso e inculto, ao mesmo tempo crente e pagão, porque ama a Deus nas alturas e aos faunos nos bosques. Esse sangue — o da costureira-baronesa o do motorista «Nangiacavallo» — deram nas terras do Tio Sam produtos como «Rosa». Contra o preconceito da Europa, o conceito americano. A peça é afinal muito menos aquilo que possa parecer: no fundo, talvez nos diga que em toda a parte onde haja homens e mulheres os problemas do amor, do sangue e do adultério são os mesmos. Por isso pode aceitar-se que a pura «baronesa» percorra afinal o mesmo caminho que sua filha impura ainda antes de deliberadamente procurar o exemplo de sua mãe. Mesmo sem ser uma peça de tese, antes um flagrante de simples costumes transubstanciados por uma forma que vai ás vezes molhar as palavras em penetrante poesia, esta «Rosa tatuada» constitui um documento inegável do teatro moderno americano. Não traz uma mística social, não é uma reivindicação; mas constitui uma mensagem universalizada, a do amor, que nela arde, faz-se cinza e renasce como a Phoenix—porque o amor é eterno. Não se trata, evidentemente, de um amor de salão; não é um amor delicodoce ou de camara mundana; é, sim, um amor danunziano, um amor bucólico que se mistura com o perfume dos silvados e o suor dos rebanhos.

✱ O que de mais caro nos revela este espectáculo, como lição de que se podem tirar algumas interessantes conclusões, é o valor da encenação e do encenador. Bollini tinha, evidentemente, uma peça rica de valores psicológicos e de sugestões plásticas. Mas disporia acaso de valores de interpretação para lá do nível em que na realidade se colocam? «Rosa tatuada» serve admirávelmente o estilo que ainda um pouco em caos se anunciara na peça anterior. Mas, aqui, a servir esse estilo de representação, havia, precisamente, essa riqueza psicológica, esse mundo de sugestões plásticas. Dir-se-ia que «Rosa tatuada» servia o estilo de Bollini, em lugar de ser este que servia o texto de Tennessee Williams. Aliás, poderá acrescentar-se que o êxito da companhia se filia, em parte, na circunstancia de existir uma linha fluida que atravessa os oceanos e os continentes e vai fixar-se no Golfo do México ou no bairro operário de São Paulo: é o sangue do país que emigra. A exuberancia dos Italianos é a mesma. Mas, evidentemente, modelada pelo clima dos países onde fazem colónia. Não cremos que muitos outros povos, como o de São Paulo, em contacto com uma enorme, enormissima colónia italiana, pudessem dar-nos, fora da Itália, uma tão próxima figuração dos seus emigrantes. Mas isso, evidentemente, é um aspecto á margem da arte de representar. Não há que confundir.

Estamos, na verdade, a falar de representação e interpretação. Mas mesmo sem querer, volta-nos á ideia o encenador, ensaiador ou realiza-

(Continua na 14.ª página)

MONUMENTAL

PARA 13 ANOS

2ª SEMANA

TRIUNFAL DEPOIS DE 7 DIAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS!

A MAIS BELA E ENTERNECEDORA HISTÓRIA DO ANO!

O FILME DE AMBIENTE TAUROMÁQUICO POR QUE O PUBLICO ESPERAVA!

O RAPAZ E O TOURO

CINEMASCOPE TECHNICOLOR

THE KING BROTHERS

(PARA ADULTOS)

LIMPIA Clube

O «DANCING DA MODA»

Musica constante pela orquestra

ALMEIDA CRUZ

Extraordinário êxito das notáveis atracções

HERMANAS PARDO
LOLITA SANCHES
ANITA TRIANA
FINA DE GRANADA
MARIBEL CABALLERO

SÁBADO GRANDE Baile de Máscaras

BAILE

Ritmos modernos pelo pianista

URÍA

Restaurante «AQUARIO»
Rua do Jardim do Regedor

LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—Adultos
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Emília Candeias — Armando Dias Amélia Maria — António Meneses —Constança Nunes e o «ás» da boa disposição João Viana (Vianinha).
Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

A's 21 e 45 (Adultos)

A peça de Augusto de Castro

Amor à antiga

numa notável interpretação de um prestigioso elenco

Sábado: RECITA DO AUTOR
Domingo, ás 16 horas: Unico espectáculo á tarde com AMOR A' ANTIGA

O TEATRO ESTA AQUECIDO

AGUARDENTE VELHA Niepoort a prova esta na prova

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

PAMPILHO

Calçada de Carriche

NOVA GERÊNCIA

com sensacional programa artistico

BOA COZINHA À PORTUGUESA

Telef 779777 — Adultos

SÃO LUIZ 2.ª SEMANA DE UM ÊXITO TRIUNFAL! EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE TEMPORADA! (13 ANOS) ALVALADE

UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO EM 60 ANOS DE CINEMA!

O MUNDO DO SILENCIO

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES
PRÉMIO LUÍS LUMIÈRE ✱ «OSCAR» DA CRÍTICA AMERICANA
REALIZAÇÃO DE JACQUES YVES COUSTEAU

COM FREDERIC DUMAS, ALBERT FALCO E A EQUIPAGEM DO CALIPSO ✱ TECNICOLOR ✱ A REVELAÇÃO SURPREENDENTE DE UM MUNDO FASCINANTE E DESCONHECIDO

No mais velho teatro de Lisboa

APOLO Telef. 28643 Emp. Erico Braga (Adultos) - A's 21,45

S A N D R O apresenta:
O 2.º GRANDE SUCESSO DA TEMPORADA

«ROSA TATUADA»

de: **Tennessee Williams**

é uma comédia de amor com efeito de cartão postal
com
MARIA DELLA COSTA
e **JARDEL FILHO**
em grandes interpretações
BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 15,15 e 18,15 (Pre. red.) e ás 21,30
SENSACIONAL
2.ª semana
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**
(Para 13 anos)

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme emocionante
Em «Superscope»
CIDADE NAS TREVAS
Numa realização de FRITZ LANG
Uma história vibrante
(Para 18 anos)

IMPÉRIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Despedida do Cinema de uma das mais talentosas e elegantes das suas estrelas **Grace Kelly**
ALTA SOCIEDADE
com **Bing Crosby, Frank Sinatra** e **Louis Armstrong** com a sua orquestra
VISTAVISION TECHNICOLOR

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com **Michel Ray**, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador **Fermin Rivera**

ALVALADE TEL. 763080
A's 15,15 e 21,30 (18 anos)
2.ª semana
SENSACIONAL
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com **Frederic Dumas, Albert Farco** e a voz de **Fernando Pessa**

AVIS TEL. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (18 anos)
Um filme de amor e esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um filme de grandeza incomparável
MARIA ANTONIETA
com **Michel Morgan, Richard Todd** e **Jacques Morel**

TERRASSE TEL. 20919
A's 21 (13 anos)
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
O GAUCHO

CASINO ESTORIL
A's 21,30 (Adultos)
A MONTANHA
com **Spencer Tracy**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6,15 da tarde (Pr. red.) e 9,30 da noite
2.ª SEMANA
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo
DON MURRAY
em **Cinemascope**
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Exito colossal
do grandioso filme de aventuras
ZARAK
com **Victor Mature, Anita Ekberg** e **Michael Wilding**
em CINEMASCOPE (ADULTOS)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (P. red.) e 21,30 (Adultos)
Um filme de amor e de esperança
com **Anne Vernon, Danik Patisson** e **François Guérin**
AO LONGO DAS RUAS
Notável realização de Léonide Moguy, o homem que fez **«Amanhã será tarde»**

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (Para maiores de 18 anos)
VistaVision
O par amoroso N.º 1 da tela
William Holden - Deborah Kerr
Na história íntima, amorosa, tremenda, brutal, duma mulher desiludida!
ELA AMOU UM BRUTO
Uma realização de GEORGE SEATON

ODEON TEL. 26283
15,30-18,15 e 21,30 (18 anos)
Um extraordinário e vibrante filme policial repleto de cenas de grande emoção e «suspense»
FORÇA BRUTA
com **Gene Barry, Barbara Hale** e **Edward Arnald**

CAPITÓLIO TEL. 27493
A's 15,30 (P. red.) ás 21,30 (13 anos)
Um filme vibrante e invulgar, só comparado com
«O comboio apitou 3 vezes»
AMEAÇA DE MORTE
CIEMASCOPE TECNICOLOR
Fred Mac Murray, Dorothy Malone

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
Um filme arrebatador em Cinemascope e Warnercolor
O GRANDE CIRCO
No programa:
BAILE DA PRIMAVERA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (13 anos)
O RITMO DO SÉCULO
No programa:
CANTINFLAS «A LA MINUTE»

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
HOUDINI, O GRANDE MÁGICO
CHAMAS DO ALVORECER

ODEON

AMANHÃ

FILMES ALCANTARA
ORGULHA-SE DE APRESENTAR

LIBERTAD LAMARQUE
No mais intenso papel da sua brilhante carreira.
A HISTÓRIA DUMA TRAIÇÃO A' SOMBRA DUMA AMIZADE FINGIDA
Que terá ela feito para provocar a furia da multidão?

AINFAME

com **RAMON GAY, CARMEN MONTESO** e **LUIS ALDAS**

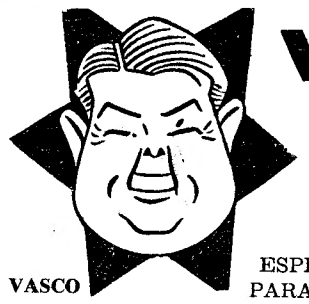
ADULTOS

EMPRESA ARTÍSTICA DE ESPECTÁCULOS, LDA.

VARIEDADES

Telef. 2 60 37

SOB A DIRECÇÃO DE **HENRIQUE SANTANA**
EM PLENO TRIUNFO E ABSOLUTO ÊXITO!
A ADMIRAVEL COMEDIA POPULAR



VASCO

A's 20,45 22,45
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

O MILAGRE DA PRAÇA DA ALEGRIA

O CASO QUE VEIO NOS JORNAIS...

O ASSUNTO DE TODAS AS CONVERSAS...

O ESPECTACULO QUE LISBOA APLAUDE...

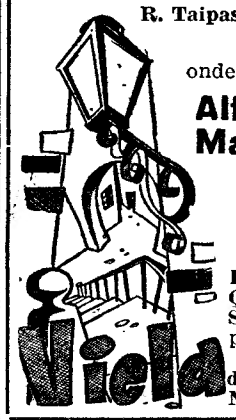
COM

Maria Helena

VASCO SANTANA
IRENE ISIDRO — COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA, CARLOS ALVES, HENRIQUE SANTANA, LUISA DURÃO, HENRIQUE SANTOS, MARIA SCHULZE, RUI DE CARVALHO, FERNANDO GUSMÃO e MARIA MANUELA

"Casa de Celeste Rodrigues"

R. Taipas, 14—T. 27256
(Adultos)
onde cantam:
Alfredo Marceneiro
e
ARMINDA VIDAL
NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO e **JORGE SILVA** acompanhados por: **Adelino dos Santos** e **Nicolau Neves**



MARIA VITORIA
Empr.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins, Lda.»
(Adultos)
BREVEMENTE
A NOVA REVISTA
TOCA A MÚSICA!
UM ESPECTACULO DE
S A L V A D O R
com
BEATRIZ COSTA
e
ANTÓNIO SILVA

CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
Serviço de Restaurante
Jantares e Ceias
Conjuntos HELDER REIS e OLIVER
(Adultos)

NUMA COMEDIA SATIRICA DA MAIS ALTA CLASSE

O TAL SENTIMENTO

(THAT CERTAIN FEELING)

PROD. E REALIZAÇÃO NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK
ARGUMENTO NORMAN PANAMA e MELVIN FRANK, I. A. L. DIAMOND, WILLIAM ALTMAN

VISTAVISION TECHNICOLOR A seguir no **SÃO JORGE**
E um filme Paramount para ADULTOS

Restaurante TABUAS
com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V. Ex.ª dinheiro e saude. Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

DISCOS

novos em SALDO, dança, sinfónicos e bons cantores, desde 10$00. CASA GOUVEIA MACHADO, Rua de S. José, 152 (Junto ao Tivoli).

O caso dos bens do ex-rei Carol

O sr. doutor Vasco Salvador Ferreira, advogado do ex-rei Miguel da Roménia no processo relativo aos bens deixados por seu pai, o falecido rei Carol, envia-nos, com pedido de publicação, uma carta em que esclarece:

«No dia 26-1-57, foi publicada no jornal que V. Ex.ª tão brilhantemente dirige, uma longa notícia, em que se referia que tinha sido rejeitada uma reclamação de S. M., o ex-rei Miguel da Roménia, no processo de Embargos que corre seus termos no 8.º Juizo Civel, 2.ª Secção, em que é Embargado o mesmo Augusto Senhor.

Relativamente a esta notícia, devo focar três pontos para total esclarecimento do publico:

1.º — Antes de mais, a notícia em causa não está inteiramente de acordo com os nossos usos forenses, de que é reflexo o artigo acima citado do Estatuto Judiciário, pois que, tal notícia, embora implicitamente, envolve a discussão publica de uma causa que está pendente nos tribunais.

2.º — Da notícia em questão, parece resultar a condenação irrevogável do embargado. Ora não é assim, pois qeu a sentença não passou em julgado. O pleito está longe de chegar a seu cabo e é do domínio publico que, muitas vezes, os tribunais superiores não confirmam as sentenças dos tribunais inferiores.

Os tribunais superiores terão assim, ocasião de se pronunciarem sobre «as razões de compreensível e notável estruturação jurídica do despacho em causa» e ainda, sobre se na realidade, o meu constituinte se apresenta em «situações contraditórias».

3.º — Finalmente, da notícia publicada no seu prezado jornal, parece que o douto despacho envolvia críticas á forma como o signatário advoga no processo em causa.

Ora não é assim. O referido despacho apenas manifesta uma perfeita concordancia com a forma com que a parte contrária tem agido no processo e envolve a aceitação expressa e integral, pelo douto juiz, dos fudamentos á resposta á reclamação agora indeferida, nas conclusões finais do despacho, cujos dois primeiros numeros textualmente se transcrevem, ainda para esclarecimento do publico:

«O Reclamante de folhas não tem razão; e não tem razão:

Primeiro, atento o que resulta da análise serena da sua actuação nos Autos;

Segundo, e, supletivamente pela justa procedência que damos a *todos* os fudamentos da correcta resposta de folhas».

VIDA RELIGIOSA

Irmandade de S. João Baptista do Lumiar

Prosseguiram hoje, na Paróquia de S. João Baptista do Lumiar, as cerimónias comemorativas do tricentenário da confirmação do «compromisso» da respectiva Irmandade do Santissimo Sacramento. A's 11 horas, foi celebrada missa solene, para entrada do Sagrado Lausperene, excepcionalmente antecipado para esta data, por ser o dia em que a Irmandade celebra o 300.º aniversário da sua instituição canónica. Foi a 29 de Janeiro de 1657 que a rainha D. Luisa de Gusmão, regente do Reino, confirmou, por, alvará, em nome do rei D. Afonso VI, o «compromisso» daquela confraria.

CASTILHO MUDA

de local e de posição...

A estátua de Castilho, de novo colocada sobre o respectivo plinto, já se enconra na glorieta que lhe está destinada, definitivamente... ate ver, em frente da Rua Barata Salgueiro. Em vez de ficar cara a cara com o seu confrade Herculano, o ilustre cego ficará colocado obliquamente, virado para a faixa de rodagem da Avenida da Liberdade.

NOVAS PONTES

Na Junta Autónoma de Estradas, realizou-se esta tarde o concurso para a construção das pontes de Canha e do Lavre, na Estrada Nacional n.º 25, nos distritos de Setubal e de Santarém.

A base de licitação era de 2.394.517 escudos.

Depoimento sobre as condições de vida na Hungria

(Continuação da 1.ª pág.)

me odeia. Terei ainda demasiadamente «o ar burguês»?

—Daqui em diante já não será vigiada pela polícia. As informações que temos sobre o seu trabalho são satisfatórias.

Ele disse. «moral de trabalho», o que é um «slogan» do Partido. Não terá mesmo qualquer coisa de pessoal e de irónico?

—Em todo o caso, se não encontrar trabalho dentro de quinze dias, será novamente internada. Sabe o que isto significa, não é verdade?

Sei-o até demasiadamente bem: campos excessivamente cheios, onde o prazo de estadia é ilimitado. O mínimo é de seis messes; o máximo ninguém o sabe. Acabamos mesmo por não contar os dias que passam. E' pior do que a prisão, pior até do que os trabalhos forçados, onde ao menos se conhece o dia da libertação, o dia em que a guarda aparece com as chaves e chama:

—Fulana... Libertada... Pegue depressa nas suas coisas!

Nada disto acontece com o internamento. Aí só existe a incerteza, que é pior do que a morte.

Onde dormirei esta noite?

Põem-me em liberdade ao mesmo tempo que a Mariette e a Sofia. A primeira tinha «apanhado» dez meses por haver extorquido dinheiro a um pateta. Um pequeno acidente do ofício. O «noivo», como ela lhe chama com a candura das profissionais, espera-a á saída. A mim ninguém me espera. Volto-me para a Sofia:

Podemos ir juntas...

Sofia é a minha companheira preferida. E' a cigana mais limpa que tenho conhecido e uma boa companheira para mim. Ela, porém recua embaraçada,

—Mas... podem ver-te na minha companhia... Não estás a ver bem as coisas... Lá fora, não é possível.

Mal ousa tratar-me por tu. Na prisão não tinha a mínima importancia que eu fosse uma «política», que a guarda me tratasse ás vezes por «senhora», visto que eu era «bem», quer dizer, não era uma denunciante nem repartia com toda a gente as «beatas» encontradas no pátio. Mas diante da porta da prisão, guarnecida de pregos e ferragens, muito «porta de prisão», as diferenças voltam a aparecer. Impotente, aperto a mão de Sofia.

«Diferença»? Se eu ao menos soubesse onde vou dormir esta noite!

Os «afastados»

A porteira da minha tia acolhe-me, muito comprometida:

—Então, não sabe... Ela foi deportada. Venha cá. Não tenho tempo para estar a conversar na escada.

O seu tom é duro. Suaviza-se, porém, um pouco, quando entramos na cozinha sombria.

—Deus do céu, como emagreceu. Sente-se, menina.

Continuara sempre a chamar-me menina, mesmo depois do meu casamento. Prepara-me chá e desfaz-se em lágrimas ao falar de deportações.

—As pessoas são prevenidas de madrugada e têm de partir dentro de vinte e quatro horas. Só podem levar consigo a roupa que trazem no corpo. A senhora está perto da fronteira romena. Habita num unico quarto com a senhora sua filha, o senhor que foi seu genro, a segunda mulher deste e os três filhos do casal. O quarto é de terra batida.

Pensar eu que a minha tia iá detestava cordialmente o genro mesmo antes de ele ter deixado a filha. Devia ser agradável a vida nesse quarto sem soalho...

—Mando-lhe uma encomenda todas as semanas. Claro que lhe suprimiram a pensão.

Quanto tempo lhe parece que isto vai durar?

Envia-lhe esses pacotes com um nome falso, por causa dos vizinhos... E' também por causa deles que receia deixar-me dormir em sua casa.

A porteira do 35 foi presa só por ter dito que havia gente honesta entre os deportados.

—Ouça, menina, quanto tempo lhe parece que isto vai durar?

Em quatro meses deportaram todas as classes chamadas dirigentes, desde os antigos ministros até aos ajudantes de notário. Talvez isto vá durar sempre.

Os nomes das ruas foram mudados e as lojas já não têm os letreiros antigos. Mas as mulheres ainda usam «baton». Eu não. A montra da «perfumaria do Estado» mostra-me o aspecto baço da minha cabeleira.

—O meu «noivo» trabalha de noite. Se queres vir para minha casa tenho um «divan» onde podes ficar.

E' Mariette quem me faz esta proposta. As prisioneiras, mal são libertadas, precipitam-se todas, logo na primeira noite, para as avenidas iluminadas. Acaba-se sempre por achar qualquer sítio onde dormir.

Na manhã seguinte, Amélia, a proprietária do quarto de Mariette, propõe-me repartir comigo a sua cozinha, por cem florins, preço de amiga, com a condição de eu lhe dar uma ajuda todas as manhãs. O seu tom, ao fazer-me esta proposta, é um tom de mecenas.

Tudo o que possuo, depois de ter pago a minha «pensão» na cadeia, são quinhentos florins.

Não posso recomendar uma ex-condenada política

Gasto metade dessa quantia a telefonar, a fazer visitas e a perseguir todos os antigos conhecimentos que posso descobrir.

—Estou contigo de todo o coração, mas é preciso que me compreendas. Não posso recomendar uma ex-condenada «política». Sou membro do Partido.

—Com os conhecimentos que tens de línguas estrangeiros, descobrir qualquer coisa é para ti uma brincadeira de criança. Mas neste momento não precisamos de ninguém no escritório.

Mariette teve uma ideia:

—E se tu fosses ter com o tenente?

Refere-se ao tenente Frederico que comandava os nossos trabalhos no campo. Graças á lenda, as nossas relações, na realidade bem tímidas, haviam-se transformado entre as detidas numa paixão fotogénica.

Em casa do tenente Frederico

Ele habita num bairro afastado, onde em tempos eu só ia quando precisava de falar urgentemente com a lavadeira.

Foi ele quem veio abrir-me a porta. Estava vestido de civil. A camisa aberta mostra um pescoço demasiadamente branco para o seu rosto queimado. A mulher está a passar a ferro na cozinha. Vê-se no chão loiça suja. A minha avó não permitia que se começasse a passar a ferro antes de se lavar a loiça. Naturalmente, quando há crianças, é outra coisa.

O meu ex-Tristão tem quatro. Parecem surgir de todos os lados. O pai delas segue o meu olhar, que poisou numa madona «em série» que está por cima dos leitos gémeos. Vejo-o corar.

—E' por causa da minha mulher. Não consegue libertar-se dessas superstições.

A mulher traz-nos os restos do bolo do domingo. Tem uma grande falta de á-vontade, como sucede com todas as mulheres que tiveram dificuldade em seguir a carreira ascendente dos maridos. E' talvez por isso que ela parte um dos pratos, que tinha a decorá-lo uma paisagem.

—Ah! O nosso serviço!, exclama o pobre oficial.—Vamos ficar só com onze pratos!

Também ele conserva algumas superstições, como, por exemplo, a de que um serviço de loiça deve ter doze pratos.

Põe-se gentilmente á minha disposição e aconselha-me a que me dirija a uma empresa de exportação nacionalizada, cujo director foi seu colega na Academia de Economia Política.

Dois dias para encontrar trabalho, senão...

Na empresa de Exportação de Produtos Químicos do Estado, o chefe do pessoal acolhe-me com entusiasmo. Foi em tempos barbeiro e conserva ainda as maneiras amáveis da profissão.

—Sabe inglês? E espanhol também? E' magnifico! Precisamente faltava-nos um correspondente para a América do Sul. Preencha os impressos, camarada.

Deixa-me no escritório, depois de ter fechado cuidadosamente á chave todas as gavetas. Vigilancia, vigilancia!

Um questionário interminável. Entre outras rubricas: origem social, registo criminal, motivo da detenção, etc....

O chefe do pessoal percorre a folha, em seguida despede-me com u sorriso doce.

—Depois lhe escrevemos...

A fórmula não mudou desde o... antigo regime. Não conservo a menor ilusão. Mas bato a todas as portas, até mesmo á de uma mercearia.

Estou no meu décimo terceiro dia de liberdade e ainda não encontrei coisa alguma. Só tenho já dois dias na minha frente.

Servente de pedreiro

Ao sair da barraca de um contramestre da reconstrução de um antigo restaurante de luxo, dou de caras com N..., meu padrinho, que está a misturar cimento, com toda a competência de que é capaz. Nesse trabalho um procurador que passou quarenta anos na magistratura!...

Por felicidade, descubro, na manhã seguinte, um lugar de servente de pdereiro, nas obras da transformação das calhas do caminho de ferro que é preciso alargar. Ficam as obras a 160 quilómetros da capital. Receberei 480 florins por mês. O comboio custa 35 florins, a renda 100. Mesmo contentando-me com a cantina, necessito de 250 florins para a alimentação. O seguro obrigatório, o jornal, as despesas no sindicato, o vestuário, tudo isso representa pelo menos 10 florins. Total: 530 florins. Vou, pois, pagar do meu bolso 50 florins por mês, a fim de poder ser servente de pedreiro. E, ainda por cima, o contrato é só de dois meses.

Com 8 florins no bolso

Existem em Budapeste três jornais da manhã. O «Szabad Nep», órgão austero do Partido, não traz anuncios. E' num dos outros que descubro qualquer coisa. Alguém pede professores de línguas: inglês, espanhol, alemão e francês. E' preciso poder ensinar o alemão em inglês ou o inglês em francês. Que diabo será aquilo? Em todo caso, sempre é melhor do que ser servente de pedreiro e talvez menos dispendioso.

A rua Benczur fica do lado do bosque. O numero 52 é uma casa que eu conheço. No tempo da ocupação tinha sido habitada por um oficial alemão e antes disso pertencera a uma família judia que fora deportada, e que por sua vez a comprara a um aristocrata, célebre caçador de feras. Nas paredes da sala onde me fazem esperar, vejo máscaras africanas, candelabros doirados, mapas militares, a indicarem, como camadas geológicas sobrepostas, os habitantes sucessivos da casa. Há cartazes a lembrarem a situação actual: «O maior valor é o homem». E' por isso que o prendem tanto, costumávamos dizer na prisão. «O trabalho é honra e glória». E' também por isso que o pagam tão mal.

Tenho oito florins no bolso.

Dou uma aula de alemão para franceses

O camarada Gabriel recebe-me, sentado á sua secretária. Está a falar ao telefone.

—A candidata tem algum diploma de professora?—pergunta-me com uma voz aborrecida.—Se o não tem é inutil insistir.

—Fiz os meus estudos na Universidade de Londres.

—Também sabe alemão? No caso contrário é inutil insistir.

—A minha avó era alemã e foi ela quem me criou.

—E o espanhol? Senão é inutil...

A sua pronuncia é tão boa em alemão como em inglês.

Não parece grandemente impressionado quando lhe afirmo que também falo francês. Boceja mesmo. Perco a coragem. Penso que não vou ser admitida.

—Apresente-se amanhã ás sete horas. A sua primeira lição será um curso de alemão para franceses. Trinta florins por uma hora e meia. Cinco lições por dia.

150 florins! Um autêntico sonho! Se não houvesse o famoso questionário: origem social, motivo da detenção, etc....! E' melhor seu eu própria a falar.

—Quando devo preencher os impressos?

—Quais impressos nem meios impressos! Quando encontrei, finalmente, uma pessoa que sabe tudo aquilo de que eu preciso? Deus me livre! Eu...

Evito fazer perguntas

Pára no meio da frase. Só alguns momentos depois compreendi o motivo que o fez parar. Metera Deus no assunto. Tal desatenção da sua parte podia custar-lhe o lugar de chefe da secção hungara da Associação Mundial da Juventude, por... Desviacionismo. Apesar de ser um alto funcionário do Partido.

O «tailleur» que a Mariette me emprestou para a ocasião é demasidadamente grande. O camarada Geroe olha-o sem indulgência, assim como as minhas luvas passadas e os meus saltos gastos. Sabe que não o denunciarei e sorri-me como a uma cumplice que está a par de um grande segredo.

—Deve dar uma grande importancia á pronúncia dos seus alunos. Um «docker» inglês deve pensar que os espanhois que lhe falam são ingleses de naturalidade.

Nunca um inglês, quer seja «docker», ou não, tomará um espanhol por inglês. Se é necessário que alguém lhes fale, não seria mais fácil um aluno inglês falar aos «dockers» do seu país? Mas longe de mim fazer tal pergunta. Oito florins é tudo o que tenho no bolso.

(Continua)

Janela precisa-se

Na Rua Augusta, para o cortejo. Telef. 28457.

Fala o eng.º Paulo de Barros

sobre o próximo Congresso da Indústria

a cuja comissão executiva preside

(Continuação da 1.ª pág.)

Congresso. Um dos seus objectivos insistentemente afirmados é o de informar e galvanizar a consciência nacional relativamente aos problemas primaciais que o País tem de encarar no desenvolvimento dos seus recursos de trabalho. A escassez do rítmo de expansão do rendimento nacional, o crescimento da população e das suas necessidades; os problemas que resultam da evolução económica mundial e, nomeadamente, dos projectos já em marcha para a criação de um mercado comum europeu, constituem actualmente, entre muitas outras, questões do mais alto relevo para cuja solução é necessário o contributo consciente de todos os Portugueses. O Congresso da Indústria vem ao encontro destas preocupações fundamentais; e sobre os seus desígnios e motivos inspiradores quisemos ouvir alguém que pudesse elucidar o público com perfeito conhecimento de causa, pela sua posição representativa e responsabilidades no empreendimento.

O sr. eng. Paulo de Barros, presidente da Comissão Executiva do Congresso, dirigente industrial de alto prestígio, inspirador e obreiro dos mais destacados no esforço da electrificação e do progresso económico do País, é precisamente a individualidade que pode elucidar-nos com mais efectiva autoridade sobre os objectivos dos trabalhos preparatórios da importante reunião de estudo que vai realizar-se na próxima Primavera. O decidido acolhimento que concedeu a este propósito não nos desenganou. O sr. eng. Paulo de Barros, irradiando energia, capacidade inteligente e criadora, vontade que não cede perante dificuldades e esforços, manifestou imediatamente o seu interesse na divulgação pública das finalidades do Congresso.

Começámos por perguntar-lhe em que medida o 2.º Congresso da Indústria Portuguesa vai integrar-se nas realidades e nos problemas actuais da vida económica do País. A sua resposta foi logo clara e objectiva:

—A economia portuguesa é caracterizada por índices bastante baixos. Basta ler a exposição apresentada pelo sr. ministro da Presidência ao Conselho Económico para se ficar com uma ideia nítida da nossa posição. Não se pode, porém, inferir que estejamos parados ou em retrocesso: pelo contrário, uma análise objectiva e séria do esforço realizado permitirá ver o caminho percorrido, saber o que se fez e o que se devia ter feito, e traçar planos de futuro em função das necessidades.

«O 2.º Congresso da Indústria Portuguesa vai justamente facilitar este exame de consciência. O debate dos grandes temas gerais, a análise dos diversos ramos da indústria, com os seus problemas, as suas dificuldades e os seus anseios, darão elementos seguros para se conhecer a situação actual da indústria portuguesa, formulando críticas reais e sugestões concretas, que dêem a conhecer ao Governo as preocupações instantes e as aspirações legítimas dos industriais portugueses. Esta será a verdadeira finalidade do Congresso.

—O Congresso vai prestar atenção especial a alguns problemas da nossa conjuntura económica ou das suas perspectivas futuras?

—O Congresso deverá estudar todos os problemas relacionados com a indústria, sem dar prioridade a nenhum. Entendo que não há situações preferenciais. A economia é um todo, e não se pode equacionar e resolver um problema separado dos demais. Existem, evidentemente, temas de projecção geral, e temas de ambito restrito. Os primeiros têm maior campo de aplicação, e, sem dúvida, maior relevancia; mas os segundos nada cedem em importancia, porque, constituindo todos peças de um mesmo maquinismo, são todos indispensáveis.

«Entre os assuntos de carácter geral, devemos destacar, no entanto, o que se refere a «Mentalidade industrial» ao qual damos a maior atenção, pois o problema português, no fundo, é de mentalidade. A nossa grei não está integrada nas exigências da moderna industrialização baseada no trabalho de colaboração, integrada num conjunto, em que o esforço individual é uma parte de um todo, em que todos trabalham para o mesmo fim. Não está nos hábitos portugueses o espírito de «équipe», e é isso que é preciso criar, porque é essa a condição essencial para uma eficaz industrialização, e consequente elevação do nivel de vida.

—Quais foram os motivos determinantes da inclusão dos problemas económicos ultramarinos na temática do Congresso?

—A participação do Ultramar nos trabalhos do Congresso constituiu desde o início preocupação dominante da Comissão Organizadora e da Comissão Executiva. A unidade imperial tem de ser um facto, e não pode assim haver economias separadas. Por isso se pediu aos diversos relatores que, sempre que possível, analisassem a situação da sua indústria simultaneamente na metrópole e no ultramar; por isso se incluiram nos temas de carácter geral dois de inegável projecção; a «Industrialização do Ultramar» e «O mercado comum português», relatores para os quais foram convidadas individualidades de grande destaque no Ultramar; por isso se solicitou a colaboração activa das Associações de classe das diversas províncias ultramarinas.

—Pode prever-se, nesta altura, uma participação muito ampla das entidades ultramarinas nos trabalhos previstos do Congresso?

—Não sabemos, na Comissão Executiva até que ponto se conseguirá a participação activa do Ultramar nos trabalhos do Congresso; mas não pouparemos esforços para a conseguir e esperamos e confiamos que será possível apresentar o exame geral da situação industrial portuguesa no conjunto de todos os territórios nacionais, com a amplitude necessária.

—Um dos aspectos do Congresso que mais vivamente tem interessado os meios económicos é a sua simultaneidade e cooperação com o 2.º Congresso dos Economistas Portugueses. Quer dar-nos algumas referências sobre esse aspecto?

—A feliz circunstancia de se conseguir realizar o 2.º Congresso da Indústria Portuguesa na mesma data e em estreita conjugação com o Congresso dos Economistas permite valorizar extremamente o trabalho que se vai fazer, e profundar os problemas tratados. A elevada compreensão do Centro de Estudos Económicos, a quem apresento os meus melhores agradecimentos na pessoa do seu presidente, sr. prof. dr. Teixeira Ribeiro, pelas inumeras atenções que me têm sido dispensadas, permitiu uma colaboração estreita e íntima entre os dois Congressos, de forma a aproveitar ao máximo todas as boas vontades e todas as competências. E' significativo o facto dos membros do Centro de Estudos Económicos serem congressistas, por direito próprio, do Congresso da Industria, assim como os industriais serem congressistas, também por direito próprio, do Congresso dos Economistas. Consideramos extremamente fecunda e util esta conjugação de esforços e esperamos obter excelentes resultados da colaboração entre economistas e industriais. De acordo com o Centro de Estudos Económicos pensamos, justamente, entregar a elaboração das conclusões finais e las sugestões a apresentar ao Governo a uma comissão mista de economistas e industriais. A organização e funcionamento dos dois Congressos está entregue a uma Comissão Executiva unica, na qual o Centro de Estudos Económicos é representado pelo sr. dr. Alves Martins, a quem presto homenagem pelas suas altas qualidades.

—E quanto aos trabalhos preparatórios do Congresso: confiam V. Ex.ª, como seus organizadores, que será possível desenvolvê-los no prazo disponível?

—A Comissão Executiva do Congresso sabe que o tempo é o principal inimigo que tem de vencer. A ideia foi lançada tarde, e o prazo ficou muito reduzido. Por esta razão, não será possível dar ao Congresso todo o brilho e toda a amplitude que se desejava. Haverá, certamente, inumeras deficiências e faltas, que a Comissão Executiva procurará suprir na medida das suas possibilidades e conhecimentos. O planeamento do Congresso tem tido no vogal da Comissão Executiva, dr. Francisco Pereira de Moura, o intérprete e executor ideal. Dotado de uma inteligência brilhante aliada a uma sólida cultura, com espírito de organização e de disciplina, tem sido colaborador incansável desde a primeira hora, e a ele se deve a estruturação definitiva do Congresso. Encontramo-nos neste momento em fase adiantada de execução. Os relatores, tanto dos temas gerais como dos temas particulares, estão na sua maioria escolhidos, faltando apenas algumas respostas. O inquérito industrial foi já lançado e, pelas primeiras reacções havidas, quer-nos parecer que o acolhimento será favorável. Os primeiros estudos descritivos da indústria, a cargo da Comissão Executiva, encontram-se, alguns concluidos, outros em vias de conclusão. Dentro de alguns dias será distribuido um pequeno folheto explicativo do Congresso, com o regulamento aprovado e a ficha de inscrição.

«Esperamos, por consequência, que tudo esteja em ordem na data fixada para a realização do Congresso. O alto nivel dos relatores

ENG. PAULO DE BARROS

convidados, a dedicação de todos os colaboradores, o auxílio que o Governo nos prestou, permitem admitir que o Congresso tenha êxito e corresponda aos objectivos visados.

—E' já do conhecimento público que o Governo prestará ao Congresso da Indústria todo o seu apoio e simpatia. Gostariamos que V. Ex.ª nos dissesse alguma coisa sabre este ponto...

—De facto, encontrámos no Governo—como se depreende das palavras proferidas pelo sr. ministro da Presidência quando da audiência concedida aos membros da Comissão Organizadora que lhe foram anunciar o Congresso—a melhor compreensão e uma decidida vontade e intenção de auxílio objectivo e concreto, que se traduziu não só pela concessão de um subsídio para acorrer ás despesas de organização do Congresso, como ainda pelas facilidades dadas pelos organismos corporativos e de coordenação económica para os estudos em curso, permitindo a consulta e utilização de todos os elementos existentes. Sem este auxílio e boa vontade não seria, evidentemente, possível levar a bom termo esta pesada nau. Seja-me permitido agradecer muito especialmente ao sr. eng. Magalhães Ramalho, ilustre subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, meu velho amigo e condiscípulo, por todo o carinhoso apoio recebido. Posso dizer que este Congresso é obra sua, pois dele veio a iniciativa.

«Na primeira reunião que se realizou para tratar deste assunto, em Julho do passado ano, estávamos todos na situação da pessoa que tem de realizar uma obra vasta, mas não sabe como e, no fundo, acredita pouco nas suas possibilidades. Todos, com excepção do sr. eng. Magalhães Ramalho que, animado pelo sagrado fogo das ideias generosas, nos contagiou pelo seu entusiasmo e pela sua energia.

«O Congresso poderá prestar grandes serviços á indústria nacional; isto só será possível devido á inquebrantável tenacidade e fé do sr. eng. Magalhães Ramalho: a indústria fica-lhe a dever esse inestimável serviço.

A finalizar as suas declarações, pois outros assuntos e preocupações solicitavam a sua atenção, o sr. eng. Paulo de Barros afirmou-nos ainda que a Comissão Executiva, sem fugir ao trabalho e ás responsabilidades que voluntàriamente assumiu, agradece todas as sugestões e colaborações que lhe sejam oferecidas:

—O Congresso é dos industriais, e a eles cabe, por consequência, emprestar-lhe o necessário brilho. A Comissão conhece as suas limitações e sabe que sósinha não poderá abarcar o complexo conjunto industrial. Espera que todos lhe tragam a melhor contribuição, de forma a fazer do Congresso a verdadeira chave da indústria portuguesa. A metódica energia e decisão com que vêm sendo conduzidos os trabalhos de organização do 2.º Congresso da Indústria Portuguesa constituem, a pouco mais de três meses da sua realização, a melhor garantia do êxito que deve consagrar esta iniciativa. Vem no momento próprio e conta com os melhores valores da acção e da cultura económica do País. A opinião pública não deixará de prestar-lhe, sem dúvida, a mais interessada e consciente solidariedade.

Processo sumário

Para que lhe havia de dar...

O trabalhador Manuel Pereira festejou o Dia de Reis á sua moda, bebendo até ficar inconsciente a ponto de andar a cambalear para cima dos automóveis, como se estes fossem um imen de atracção, assim como das pessoas que passavam junto dele. Quando apareceu a Polícia perdeu os sentidos e ficou como morto. No calabouço da esquadra reanimou. No dia seguinte foi presente no Tribunal de Polícia e declarou ao magistrado que se não lembrava de coisa alguma. Para de futuro ter mais memória foi condenado em 8 dias de prisão, remíveis a 15$00 diários e 50$00 de imposto, que foram convertidos em 7 dias de cadeia, caso não efectuasse imediatamente o seu pagamento.

Cara laranja...

As cascas de laranjas estão a tornar-se bastante perigosas para quem as come e coloca nas valetas das ruas. Foi o que sucedeu há dias ao sr. José Gonçalves. Comeu a laranja e colocou as cascas junto á valeta da orla do passeio. O guarda que andava ali próximo dirigiu-se-lhe e disse que o acompanhasse á esquadra.

—Mas que mal fiz eu para ter de o acompanhar á esquadra?

—Venha daí!

—Francamente, não acho que tenha procedido mal. Não hei-de lançar as cascas de laranja na valeta porquê? Não vou á esquadra.

—Ah!, isso vem, e se não quiser ir a bem vai a mal.

Por fim, foi a bem e acabou por ficar lá até ao dia seguinte. Julgado no Tribunal de Polícia foi condenado por desobediência em 10 dias de prisão, remíveis a 20$00 e 50$00 de imposto de justiça.

Teimosia que sai cara

O sr. Fonseca entrou numa taberna da Rua Regueira Nova, comeu uma sande e bebeu uma cerveja. No fim declarou que não pagava. O dono do estabelecimento chamou o guarda para o obrigar a pagar a despesa e fazer sair do estabelecimento. Ele estava bastante animado e daí a sua birra em não querer pagar os 7$00 da despesa. O guarda, para evitar trabalhos, prontificou-se a pagar a despesa. Ele nessa altura resolveu satisfazer a importancia. No final o guarda mandou-o sair, ao que se recusou. Nessa altura recebeu voz de prisão e tentou agredir o polícia. Foi condenado em 20 dias de prisão não remíveis e 50$00 de imposto.

O vinho, que dá de comer a um milhão de Portugueses, produz estes e outros efeitos, seja qual for a condição social de quem o bebe.

Tribunais

Julgamento de 19 acusados de divulgação de notícias falsas

No Tribunal Plenário da Boa-Hora, sob a presidência do desembargador sr. dr. Cardoso Meneses, e ladeado pelos novos adjuntos srs. drs. Silva Caldeira e António de Almeida Moura, está marcado para esta tarde o julgamento de um importante processo em que estão incriminados os srs.: drs. Lino de Carvalho Lima, advogado em Famalicão; Humberto Lopes, advogado em Santarém; António Candido de Miranda Macedo, advogado no Porto; Alexandre Feio dos Santos Babo, advogado no Porto; Armando Filipe Cerejeira Bacelar, advogado no Porto; Carlos Cal Brandão, advogado no Porto; António Cleto Malvar, comerciante em Famalicão; José Faustino Rodrigues Pinhão, Joaquim Martinho do Rosário, comerciante em Santarém; Vasco Afonso Barradas Aires, empregado comercial em Santarém; João Correia Vieira, comerciante em Santarém; Jaime Dias, agente comercial de Almeirim; Lourenço Carvalho, comerciante de Almeirim; Gabriel Godinho Pereira, negociante em Almeirim; Filipe Luís Mendes Machado, condutor de máquinas, de Famalicãa; José Alberto Tavares, proprietário, de Famalicão; Rosendo da Costa Faria, construtor civil, de Famalicão; Cesário da Rocha Freire, industrial, de Famalicão; e Manuel Ferreira da Cruz Loureiro, agricultor, de Fradelas.

Segundo o despacho de pronuncia, são todos acusados de terem divulgado notícias falsas e tendenciosas, susceptiveis de causarem alarme e inquietação publica.

Figuram no processo cerca de oitenta testemunhas de defesa e algumas de acusação.

São patronos dos reus os srs. drs.; Constantino Fernandes e Pinto Gonçalves, de Lisboa; Eduardo Ralha e Mário Cal Brandão, do Porto; Eurico Ferreira e Joaquim Santos Martinho, de Santarém; e Varela Cid, defensor oficioso.

A' hora de fecharmos o nosso jornal o tribunal está a decidir sobre a marcha do julgamento, visto que faltam algumas testemunhas.

O atropelamento do almirante Cabeçadas

No 6.º Juizo Correccional da Boa-Hora, presidido pelo juiz sr. dr. Luís Filipe Teles Correia Barreto, respondeu o sr. José dos Santos Sequeira, de 61 anos, comerciante, de Lisboa, morador na Rua Maria Pia, que, no dia 7 de Novembro de 1954, pelas 16 horas, na Avenida Almirante Reis, em frente ao prédio 240, e quase junto da placa, atropelou o sr. almirante José Mendes Cabeçadas Junior, que, de subito, atravessara, da referida placa, para o lado oposto. O almirante sofreu fractura da perna esquerda, do que resultou doença, por 477 dias.

Provou-se, no decorrer do julgamento, que os automóveis que seguiam á frente do réu pararam repentinamente, motivo por que o condutor fora obrigado a desviar-se da sua linha de marcha e a ultrapassar a placa, quando o sr. almirante Mendes Cabeçadas atravessava a artéria.

Ouvidas as testemunhas e feitas as alegações, o tribunal absolveu o sr. Santos Sequeira, por se ter provado que não teve responsabilidade no atropelamento.

A defesa esteve a cargo do sr. dr. Pinto Gonçalves.

Os melhores padrões em fazendas nacionais e estrangeiras para homem

NUNES CORRÊA

Alfaiates

250, RUA AUGUSTA, 252

Leiam o jornal humoristico

sempre fixe

De ontem para hoje

HISTÓRIAS DE LOBOS

HISTÓRIAS de lobos são como histórias de gente. De lobo tão virtuoso quanto a sua condição lhe consente, que viveu voltado apenas para assegurar o conchego dos lobitos e que morre a um canto do covil, no silêncio cortado por um derradeiro uivo de desespero e de libertação, ao fim de uma longa madrugada de frio e de duvida — quem dá por ele? Os lobos bons, lobos de que vale a pena a gente pensar e falar, lobos que dão nas vistas são como aquele do termo de Boticas. O da freguesia de Lagoa, bandas de Freixo-de-Espada-á-Cinta, era um pobre lobo miserável. Sem história nem nada. Foi sentar-se, sentindo talvez o fim da vida, mesmo no meio da estrada. Uma estrada feita por homens para caminho dos homens. Pois foi ali que o lobo da Lagoa foi postar-se á espera do fim, que chegou na imagem de um automóvel a resfolegar de força. Foi o rapazio que acabou com ele á pedrada e dali o levou para exposição, como em pelourinho, á curiosidade publica. Mas o de Boticas era de outra estirpe. Dos que acometem a todas as horas. Tinha já, das ultimas noites, o «record» impressionante de 25 inocentes cabeças de gado devoradas. Resolveram os de Boticas ministrar-lhe remédio irremediável, envenenando o cadáver dum cordeiro assaltado na véspera e abandonado numa fuga precipitada. E assim foi. O lobo deixou-se tomar no engodo e esticou o pernil num derradeiro esgar de desespero. Plantaram os seus 46 quilos no dorso de um burro que passeou pelas ruas das povoações vizinhas, por entre o gáudio da multidão que se julgou livre daquela ameaça. Por estranho que pareça, no fim desta história de lobos, em que também se fala de gente, apetece concluir: ai está para o que servem os burros: para andar com os lobos ás costas mesmo depois de mortos...

CARNE DA SUA CARNE

DUAS mães, duas histórias, reflexos do mesmo coração, carne que palpita na carne que geraram. Uma passou-se sobre a ponte do rio Leça quando a mãe (Maria da Saude Azinheiro, Leça de Palmeira), cansada do peso dos dois meninos, um de 2 anos, outro de 11 meses, colocou este sobre o parapeito. A criança caiu ao rio e a mãe, no auge da sua dor, lançou-se á água com o outro nos braços. Salvaram-nos mas não lhe deram a salvação da vida do seu menino levado na corrente de água, a mesma que faltou em Ribeirinha (Angra do Heroismo), para apagar o fogo em casa de José Luís Ferreira. Lá dentro estavam dois meninos de 3 e 4 anos. E a mãe, para os salvar, só teve o tempo e a força do seu amor.

JORNAL PEQUENO

NO livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, inscreveram-se o subsecretário do Ultramar, o embaixador de Espanha em Lisboa, o marquês de Santa Cruz e os drs. Carlos José Botelho de Paiva e Augusto Botelho Simões. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalhou o ministro das Corporações. ✱ A' entrada da Barra, abalroaram o «Gil Eanes» e o vapor sueco «Ibéria», ambos sofrendo ligeiras avarias. ✱ Em Monção, foi pescado o primeiro salmão da época que pesava onze quilos e veio para Lisboa por 2.530$00. ✱ O ministro das Obras Publicas visitou o «atelier» do maquetista Ticiano Violante, para ver as maquetas da ponte sobre o Trancão e do viaduto de Vila Franca, projectos dos engs. Abreu e Edgar Cardoso e que são as duas obras de arte mais representativas na nova estrada Lisboa-Vila Franca. ✱ Dois gémeos deu á luz uma vaca pertencente a José Ferreira (Casal dos Outeirinhos, Sapataria), caso tão invulgar que merece referência no jornal. ✱ Os pescadores de Olhão e Fuzeta, especialmente, queixam-se de que os pescadores espanhóis lhes causam dezenas de contos de prejuízos, destruindo-lhes os alcatruzes. Até quando? ✱ Duas crianças mortas, em consequência de queimaduras, recebidas á lareira: no Cabo Mondego, uma menina de 4 anos, filha de Germano Pinto; e em Rendufe, um rapazinho da mesma idade, filho do jornaleiro Hilário Ribeiro.

O ensaio do cortejo

na madrugada húmida de Lisboa

O primeiro ensaio do cortejo que há-de acompanhar a rainha Isabel de Inglaterra desde o Terreiro do Paço até ao Parque Eduardo VII fez-se esta madrugada, da uma para as duas horas, ainda com algum movimento nas ruas, para habituar os cavalos aos ruídos, e também com algumas centenas de pessoas porque a nova constou e foi até anunciada pela Emissora Nacional.

O coche de D. Pedro V, que conduzirá o duque de Edimburgo, e três carruagens em que seguirão membros das casas militares do Presidente da Republica e da soberana, respectivamente, com quatro e três parelhas de cavalos da G. N. R., oito dos quais serão os do coche da rainha, o qual está ainda a ser beneficiado, fizeram o percurso oficial do desfile em 43 minutos, precisamente no tempo previsto.

Uma das carruagens não figurará no cortejo e foi utilizada apenas para adestramento dos cavalos, e, nos próximos ensaios, serão brancos os do coche que conduzirá a rainha e o Chefe do Estado e os da carruagem em que seguirão a sr.ª de Craveiro Lopes é o duque de Edimburgo, e alazões e pretos os das carruagens dos componentes das casas militares de Isabel II e do sr. Presidente da Republica.

O tropel festivo dos veículos e o tilintar dos arreios metálicos dos cavalos, bem adestrados para a função pelo sr. tenente Pimenta, constituiu para os curiosos uma primeira ante-visão do que vai ser o imponente cortejo.

Ao ensaio assistiram os srs. brigadeiro Anibal Vaz, 2.º comandante geral da G. N. R.; e tenente-coronel Pires Monteiro, comandante do Regimento de Cavalaria.

Quatro parelhas de cavalos brancos recortados pelo clarão dos lampeões no negrume da noite...

E' vítima de uma má digestão?

A má digestão é causada frequentemente por um excesso de ácido. Esta hiperacidez interrompe a digestão e causa azia, perturbações do estômago — a desagradável sensação de enfartamento depois das refeições. Quanto mais nos afligirmos com este mal-estar mais o agravamos.

O alívio é simples

Há um preventivo eficaz e inofensivo, a MAGNÉSIA «BISURADA». Tomada depois das refeições, a MAGNÉSIA «BISURADA» suaviza as membranas inflamadas das paredes do estômago e neutraliza o excesso de acidez. Uma vez acalmado e aliviado, o estômago volta a poder funcionar normalmente e então será possível saborear novamente as refeições.
MAGNÉSIA «BISURADA» — para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

Quase concluídas as obras no Palácio de Queluz

vão começar em breve a ser mobilado

os aposentos da rainha e da sua comitiva

(Continuação da 1.ª página)

frescura e maior beleza, que valoriza sobremaneira o palácio. Uma bela fonte de cantaria, até aqui quase despercebida de quem passava, surgiu agora, em frente da ala Sul do palácio, num fundo magnifico de verdura, como uma peça de arte digna do local. O Largo de Queluz, completamente remoçado e arranjado com artísticos cuidados, será assim o termo feliz do primeiro passeio da rainha de Inglaterra, a caminho dos aposentos que lhe foram reservados, no belo palácio setecentista.

O carro que transportará Isabel II deter-se-á junto ao corpo saliente da porta das três entradas, por onde se penetrava outrora na linda sala do trono. Como as viaturas dos nossos dias não poderão transpor as ombreiras de granito, onde entravam noutros tempos os coches reais, a soberana apear-se-á sob um amplo toldo de veludo, que abrigará os primeiros passos da rainha junto da sua residência em Portugal. Desse ponto da chegada até ao extremo Sul do edifício onde ficam situados os aposentos reais distam ainda algumas dezenas de metros, que serão percorridos já pelo interior do palácio, nesse sector agora reconstituido e valorizado, em pintura e decoração.

A magnifica sala do trono, com as suas ricas molduras de talha dourada e o seu revestimento barroco de espelhos, as suas pinturas do tecto igualmente restauradas e melhorada a iluminação, em que se destacam dois riquíssimos lustres, está reservada para as primeiras cerimónias das apresentações. As dependências que se seguem, no rés-do-chão daquele corpo do edifício, destinam-se á comitiva da rainha. Serão constituídas por uma pequena sala de jantar, decorada com pinturas murais de sabor romantico, e por uma série de quartos esplendidos, todos eles dotados de casa de banho privativa.

Os aposentos reais

Os aposentos da rainha e do duque de Edimburgo ficam no primeiro andar e têm acesso através de um largo átrio de onde parte a escadaria principal. Lá em cima, o primeiro compartimento com que se depara é o reservado á primeira dama de companhia da rainha. Do outro lado de um pequeno corredor ficam os aposentos da soberana e ao fundo, no topo Sul do edifício, os do duque. Estes, que constituem assim o extremo das confortáveis «suites», são constituídos por uma pequena ante-camara, uma sala de estar, um amplo quarto, com janelas sobre dois angulos dos formosos jardins, e uma casa de banho de mármore de diminutas dimensões, mas arranjada com gosto e com todos os requisitos indispensáveis.

Tornejando depois, pelo lado da fachada poente, distribuem-se os aposentos da rainha, separados dos de seu marido por um pequeno e elegante «boudoir». O quarto preparado para a soberana da Grã-Bretanha é mais amplo que o de seu marido. Decorado com maior riqueza, oferece uma certa profusão de dourados que, no entanto, numa combinação feliz de cores, não carrega o ambiente e, pelo contrário, lhe dá um aspecto de conforto sóbrio, por certo do agrado da rainha de Inglaterra. Após o quarto, que é dividido a meio por um arco gracioso também dourado, há uma pequena ante-camara que dá acesso ao quarto dos roupeiros, de um lado, e do outro, á casa de banho, forrada de mármore e dividida em dois compartimentos. Completam estes aposentos destinados á rainha uma sala de jantar, onde a soberana poderá tomar as suas refeições com seu esposo e os componentes da comitiva. Todas estas dependências dos aposentos reais estão já alcatifadas, dotadas de aquecimento eléctrico e preparadas para receber o mobiliário cuidadosamente escolhido pelos conservadores dos palácios da Ajuda e de Queluz, respectivamente, srs. dr. Cayola Zagalo e Véntura Porfirio, que têm sido incansáveis no esforço para dotar o edifício do ambiente acolhedor que se pretende criar para acolher a soberana da nossa mais velha aliada.

As dependências do pessoal

As restantes dependências do primeiro andar deste corpo do palácio foram destinadas ao pessoal que acompanha a rainha. E' meia duzia de quartos que, embora arranjados com simplicidade, são igualmente dotados de todas as condições de conforto indispensável, tais como casas de banho e aquecimento. A própria velha aia da rainha, por quem Isabel II manifesta uma predilecção especial, tem o seu quartinho, pequeno, é certo, mas arranjado com carinho e a mesma preocupação de conforto.

Finalmente, no segundo andar deste mesmo corpo do edifício, que teve de ser completamente reconstruído, visto que os madeiramentos estavam deteriorados e as paredes se mostravam também em muito mau estado, ficam os aposentos para o restante pessoal menor que vem de Inglaterra com a soberana.

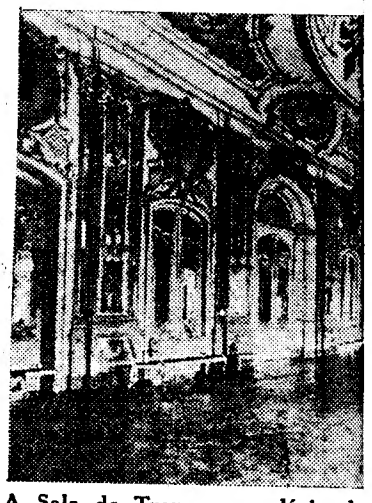
As obras, que se mostram bastante adiantadas, constituem um êxito para quem as planeou e para quem as dirigiu e executou. Escolhido o palácio de Queluz para alojar a rainha de Inglaterra durante a sua estadia entre nós, por se entender que seria ali que se lhe poderia estabelecer o ambiente de simpatia e de bom acolhimento que seria justo proporcionar-lhe, há pouco mais de dois meses que se começaram ali a realizar as indispensáveis obras de restauro e de melhoramento. Colocadas as obras sob a alçada da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, foi chamado para as orientar o arquitecto Alberto Cruz, que, pela sua competência profissional e pelas excelentes provas que deu, na construção e arranjo decorativo da Embaixada de Portugal em Londres, passou a ser a pessoa indicada para esse trabalho, em que se exigia, além de saber e de gosto, um melhor conhecimento do espírito britanico.

Uma numerosa «équipe» de operários dos mais variados misteres tem trabalhado nesta obra com dedicação e entusiasmo, de tal modo que o embaixador de Inglaterra, ao visitar recentemente os trabalhos, após cerca de dois meses de ausência, se confessou surpreendido com tudo o que se fez em tão curto prazo e que ele não havia considerado possível conseguir.

Com efeito, se se tiver em conta o volume da obra e a multiplicidade dos aspectos de que ela se revestiu, é caso para considerar notabilíssimo o que se fez. Não foram apenas as obras de construção civil, que abrangeram todo o corpo Sul do palácio, com reconstrução de uma importante zona. Foram restauros de pinturas, estuques, pinturas novas, sobrados cobertos a alcatifas, canalizações, casas de banho e, ainda por cima, uma instalação eléctrica feita de raiz. Na verdade, a instalação mais que precária que existia, em condições de grande perigo para a própria segurança do palácio, foi substituida, a partir de uma cabina de transformação, onde a corrente entra a 10 mil volts e é distribuida, depois de transformada para 220.

Passado o período crítico da obra, secos os estuques e as pinturas, por um sistema moderno de aquecimen por raios infravermelhos, pode co siderar-se quase terminada a fa de construção, a que se seguir sem demora, a do mobiliário e á coração. Para o efeito, estão já colhidas, como dissemos, mobili pertencentes aos palácios do Esta e diversas obras de arte foram de alguns museus para Queluz, on vão ser distribuidas pelas pared de salas e corredores, na prépar ção de ambiente de belo e sóbr conforto.

Dentro de dias, toda a ala S do palácio de Queluz estará conch da para receber os régios visit tes e para lhes proporcionar o q dro acolhedor, que, muito just mente, se lhes pretende criar, desejo natural de que sintam con perduram os velhos laços de am zade que unem há séculos as du nações aliadas.



A Sala do Trono, no palácio de das apresentações, após a

O protocolo

da visita régi

à Câmara Municipal

e do almoç

em sua honra

Foi estabelecido o seguinte pr tocolo para a visita da rainha Isa bel á Camara Municipal: desembo cando o cortejo da Rua do Comér cio, a rainha chega á Praça do Mu nicípio ás 13 horas. E' aguardad pelo presidente, pelo vice-presiden te da Camara, e pelo vereador mai antigo, o qual empunhará o estan darte do Município. Presta guarda de honra um batalhão da Guarda Nacional Republicana. No átrio do Paços do Concelho encontrar-se-ã os ministros do Interior e dos Ne gócios Estrangeiros, bem como o componentes dos séquitos inglês português.

Após uns momentos de repous numa das salas do Município, a rai nha e o duque de Edimburgo são

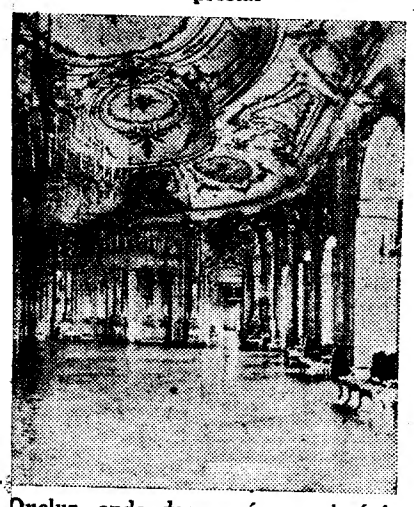
Um dos motivos mais significativo no Terreiro do Paço será o fund o escud

NOVOS EDIFÍCIOS

das escolas técnicas

E' de 6.100 contos a base de licitação do concurso publico para adjudicação da empreitada de construção da Escola Industrial e Comercial da Marinha Grande.

No Terreiro do Paço, transformado em grande oficina, concluem-se os trabalhos de arranjo da magnífica praça pombalina. Estas quatro colunas, vestidas de branco e ouro, fazem parte da tribuna onde Isabel de Inglaterra subirá, para assistir ao desfile das homenagens que lhe vão prestar



Queluz, onde decorrerá a cerimónia chegada da rainha Isabel II

conduzidos pelo presidente da Câmara á Sala Dourada onde se farão as apresentações. Logo a seguir inicia-se o almoço, no salão nobre dos Paços do Concelho, e no qual tomam parte 55 convidados.

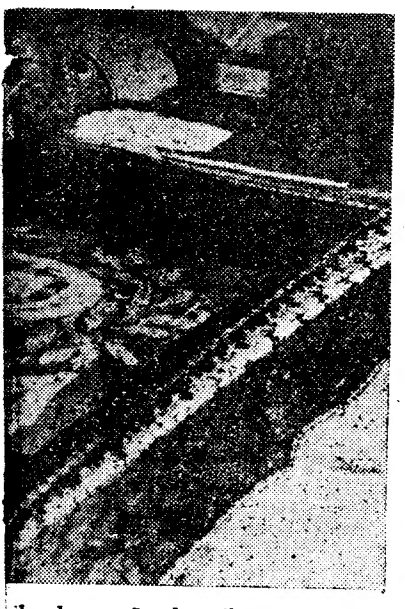
No final do almoço, o sr. tenente-coronel Alvaro da Salvação Barreto pronunciará, em nome da cidade, uma saudação á rainha. Pouco depois, atravessando a galeria, a soberana, dirige-se para a Sala de Recepção, onde haverá troca de lembranças e onde a rainha assinará o Livro de Ouro da cidade, retirando-se em seguida.

Devem-se a Leitão de Barros as decorações da fachada exterior dos Paços do Concelho, assim como as decorações de toda a Praça do Município.

A cor verde predominará nos vestidos da soberana

LONDRES, 29—A rainha Isabel teve de interromper, ontem, as audiências que tem concedido aos seus costureiros.

Por enquanto pouco se sabe á respeito do guarda-roupa da rainha para a sua visita oficial a Portugal, mas afirma-se que a cor dominante será o verde.—(A. N. I.).



da decoração da tribuna a erguer de seda bordada, onde sobressai acional

A «linha fluida» triunfa

como nova expressão da moda

segundo as colecções mostradas em Paris

PARIS, 29 — A bola de sabão redonda e irisada, cujas formas são ao mesmo tempo precisas e imprecisas, inspira a colecção de modelos apresentada por Jacques Heim que vê a mulher de 1957 vaporosa e requebrada. Um corte muito hábil arredonda as saias tufadas nas ancas, lembrando as saias holandesas. Os ombros são arredondados por subtil efeito do corte enviezado; o busto é ligeiramente pronunciado e a cintura continua bem marcada e o comprimento das saias sobe até ao joelho.

Saias-e-casacos (casaco curto e direito) para de manhã (saia direita e casaco arredondado ultra-curto, ou saia em balão e bolero); duas peças tufadas nas ancas e cortadas em três etapas, formam uma silhueta verdadeiramente inédita.

O mesmo tema da bola de sabão reaparece nos vestidos para de manhã, para depois do almoço e para a noite — neste caso, sendo nestes a roda cada vez mais ampla.

Fazendas de tecido largo, muito transparentes, finas, misto de lã e seda vaporosa, musselina e «shantung» concorrem para a leveza e a maleabilidade da nova linha. Os estampados com desenhos miudos ou flores grandes, são escolhidos para os modelos mais janotas, em tons quentes de coral, de fimão, turquesa, contrastando com os clássicos azul marinho, preto e cor de areia.

A musselina triunfa na colecção de modelos de Patou que apresenta vestidos fluidos segundo a linha do corpo, com o busto folgado, a roda apanhada nas costas e ajustada por um cinto; cavas amplas e arredondadas nos ombros.

Para de tarde, os vestidos de corte direito e decote afastado do pescoço, guarnecidos a branco ou botões da fantasia, predominam. Para o «cocktail», triunfa a musselina que, lisa e de tons pastel, ou estampada com flores de tons berrantes, permite realizar uma linda série de vestidos vaporosos, com as saias, tufadas, franzidas e de balão, e os corpos terminados por longa ponta em écharpe. Os decotes são arredondados ou em V fundo. Nesta colecção predominam o azul marinho clássico, cru-cordel, vermelho-laca, azul-hortense e amarelo-junquilho. — (F. P.).

O esclarecimento

do caso Montesi

não interessa

à família de Wilma

VENEZA, 29. — Amanhã, de manhã, as primeiras testemunhas serão ouvidas pelo tribunal que, após quatro dias de suspensão de audiência, prossegue no exame do misterioso caso Montesi.

Efectivamente, desde o primeiro dia, os pais de Wilma recusaram-se categóricamente a admitir que a filha tivesse sido assassinada. Tiveram parte activa na elaboração da tese oficial do «banho de pés mortal». Para eles, Wilma foi arrebatada pelo mar. Morreu na noite de 9 de Abril e não em 10 como se depreende da autópsia. Nem sequer aceitam ouvir falar de qualquer outra hipótese, de qualquer outra verdade, nem que seja escrita num despacho assinado por um juiz de instrução e um Procurador da Republica.—(F. P.).

JULGAMENTO SUMÁRIO

de Francisco Alves Costa

O titulo parece indicar uma novela, mas o conteudo não corresponde. Tarta-se de um livro de poemas em que Francisco Alves da Costa, identifica estados de alma, por vezes, dolorosos. Porque não ter aproveitado melhor o titulo, ao qual o autor dedica, apenas, quatro versos, inspirados num episódio de resistência.

EM 3 LINHAS

As festas do jubileu da cidade da Beira celebram-se de 15 a 20 de Agosto, com a presença do governador geral de Moçambique, comandante Gabriel Teixeira.

///

Foram hoje inauguradas novas instalações dos Correios, Telégrafos e Telefones, na Senhora da Hora (Matosinhos) e em Maia (Douro).

///

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, a Awraam Lojter, ou Abraam Leyter, natural da Polónia, domiciliado em Lisboa.

///

A Camara de Almeida foi autorizada a contrair um empréstimo de 900 contos, para obras de abastecimento de água.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de enfermeiras auxiliares dos serviços de saúde da província de Timor.

///

O dr. Alfredo de Almada Caetano de Araujo foi nomeado professor de Psicologia Judiciária do curso superior de Medicina Legal.

///

Foram nomeados leitores de Português na Universidade de Hamburgo e no Instituto Católico de Paris, respectivamente, os srs. Helder Augusto Mendonça e Vasconcelos e António Antero Coimbra Martins.

///

Vão ser gastos 373 contos com o arranjo da Igreja do Carmo, em Beja.

Imprensa

«A Voz»

Entra hoje no 31.º ano de publicação o nosso prezado colega «A Voz», dirigido pelo ilustre jornalista e nosso querido amigo Pedro Correia Marques, continuador da obra do conselheiro Fernando de Sousa.

Para assinalar a data, celebrou-se, ás 10 horas, na igreja das Chagas, missa em acção de graças, acompanhada a órgão e por um grupo coral. O rev. padre António Viegas celebrou a missa e o reitor do templo monsenhor Filipe Cardoso, proferiu uma alocução alusiva ao aniversário.

Após a cerimónia, que foi muito concorrida, os srs. Pedro Correia Marques, António Marques e Carlos Clável do Carmo — os dois ultimos do conselho de administração de «A Voz» — receberam, na sacristia, os cumprimentos de muitos amigos e admiradores daquele jornal.

Em seguida, num restaurante da capital, houve um almoço de confraternização oferecido pela empresa.

Ao director de «A Voz» e a todos os seus colaboradores apresentamos saudações e formulamos votos de longa vida para o seu jornal.

«A Bola»

Também passa hoje o aniversário do jornal desportivo «A Bola», que se publica há doze anos, sob a direcção dos srs. tenente-coronel Ribeiro dos Reis e Candido de Oliveira. Endereçamos-lhe os nossos cumprimntos.

A guerra dos nove dias (18)

Que se passou, entretanto, do lado egipcio onde o coronel Nasser ocultara, persistentemente, do seu povo o desfecho dos acontecimentos na peninsula do Sinai e o resultado da luta com os Israelitas? No Cairo havia uma noção realista da situação e o propósito de a enfrentar com êxito. Este dependia da atitude que assumissem os chefes militares. Iam estes arriscar-se num conflito que podia ser decisivo para o seu futuro, ou aceitariam o facto consumado do golpe de Estado logo que este tivesse lugar?

As divergências entre o chefe do Governo egipcio e o comandante-chefe do Exército, general Amer — geralmente considerado pela sua competência profissional e ortodoxia estratégica—não constituiam matéria de segredo apesar de os dois homens manterem boas relações. O primeiro dispunha de elementos de informação e fiscalização na força armada que escapavam á autoridade do segundo — um politburo militar da sua confiança, uma rede de oficiais que lhe eram pessoalmente devotados e células secretas, prontas a agir á primeira ordem.

Nos três anos do seu Governo, o coronel Nasser fizera uma profunda depuração nas fileiras e nos quadros do Exército, destruindo os centros de atracção que nele pudessem existir para contrariar a sua politica. Os amigos de Naguib, os partidários de Maher e os nostálgicos de Faruk, desapareceram quase por completo. Foi da sua iniciativa a ordem de retirada no Sinai, opondo-se á vontade do general Amer. Quando este se preparava para a contrariar, os bombardeiros franco-britanicos lançaram as suas cargas entre Heliopolis e Port Said e deram razão ao Bikbachi.

A atitude da aviação era um grave motivo de preocupação para o coronel Nasser e foi ele que, em parte, ditou as suas decisões para os movimentos daquela arma. Quanto ás concentrações de forças fiéis em Alexandria e principalmente no Cairo revelaram-se, á prova dos factos, eficazes pois em nenhuma dessas cidades se esboçou qualquer movimento de tropas ou tentativa de agitação contra ele. Isso não impediu que fossem feitas prisões de elementos suspeitos, entre militares e civis, figurando no numero dos ultimos personalidades politicas destacadas.

A retirada no Sinai e a intensificação dos ataques aéreos franco-britanicos não encontraram contra-partida adequada e o aparecimento de desertores e foragidos desmentia as versões oficiais postas a circular sobre a marcha dos acontecimentos. A abstenção dos paises árabes destruiu algumas das ilusões alimentadas sobre a possibilidade de uma acção concertada, desde que esta implicasse um esforço militar sério para o qual não estavam preparados.

Os pára-quedistas anglo-franceses que chegaram a Port Said na manhã de 5 (Novembro) deviam ser portadores de uma sentença inelutável para o chefe do Governo egipcio e para o seu regime. Horas depois, o coronel Nasser avistou-se com o embaixador dos Estados Unidos, com quem conferenciou e a quem deu conhecimento de que ia pedir a cessação das hostilidades e de que já ordenara a rendição de Port Said.

Esta ordem chegou a ser transmitida e cumprida, gerando-se á volta dela a confusão resultante das exigências do comando franco-britanico para que a rendição fosse formal. A demora levou a uma modificação radical do cenário em que estava a decorrer a luta, em virtude da intervenção de uma personalidade que desempenhou nos bastidores do conflito um papel de relevo.

Quando o comandante militar de Port Said recebeu do Cairo instruções para a rendição, o consul da União Soviética, Anatoli Tchekov, este deu conta do que se passava ao embaixador da U. R. S. S., Kisilev, o qual agiu com prontidão, em cumprimento de ordens anteriores do seu Governo. Pediu uma audiência ao chefe do Governo egipcio com quem insistiu para o demover do seu propósito.

No «Figaro», Raymond Millet descreveu este aspecto da guerra dos nove dias dando assim conta do que se passou no Egipto:

«Ao ser recebido pelo coronel Nasser, Kisilev dava sinais de profunda agitação. Durante duas horas e meia esforçou-se por convencê-lo de que a ordem (para a cessação das hostilidades em Port Said) era prematura e que devia revogá-la pois, entretanto, a União Soviética agiria de maneira decisiva. Entretanto, recebido igualmente por Nasser, o embaixador dos Estados Unidos deu-lhe conta da diligência que fizera junto do comando anglo-francês, informando-o de que este exigia a rendição imediata e incondicional do Exército egipcio a qual deveria ser logo anunciada».

«As palavras imediata e incondicional acrescentadas á rendição, continua Millet, comprometeram tudo. As exigências dos Franco-Britanicos facilitaram uma nova diligência do diplomata soviético o qual, finalmente, conseguiu de Nasser a promessa de revogar a ordem dada ao comandante militar de Port Said e de não anunciar a rendição do Exército egipcio». A guerra dos nove dias entrou então numa fase dramática, com a intervenção da diplomacia soviética, apoiada pelos dirigentes de Moscovo.

A série de conferências

na União de Grémios

Na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, prossegue hoje, ás 21 e 30, a série de conferências técnicas sobre assuntos de interesse prático promovida por aquela agremiação.

A conferência desta noite, á qual se seguirá o habitual comentário por um comerciante, será proferida pelo sr. dr. Teófilo Duarte, que abordará o tema: «Crédito Comercial Bancário».

Câmara Corporativa

O parecer da Camara Corporativa, sobre a proposta de lei para a criação do Instituto Nacional de Investigação, Tecnologia e Economia Industrial—de que foi relator o engenheiro José Frederico Ulrich—sugere muitas alterações ao texto apresentado.

EXPLOSÃO A BORDO

de um petroleiro espanhol

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 29 — Quando se procedia a uma soldagem de autogénio a bordo do petroleiro espanhol «Zaragoza» deu-se uma explosão, da qual resultou a morte de dois operários, o desaparecimento de três que se julga tenham caído á água e afogado, e ferimentos, tão graves em vários que se teme seja aumentado o numero de vítimas. — (Efe).

JANTAR CONCERTO
com o pianista espanhol
URIA
Restaurante «AQUARIO»
Rua do Jardim do Regedor

EXITO

teatro - televisão - cinema - rádio

O cinema, a criança e o terror

Quando o homem violento entra no «bar», ruidoso e agressivo, ouve-se um grito de criança. Esse grito não pertence ao filme. Partiu da plateia. A criança tem medo e agita-se na cadeira, cobre a cara com as mãos e agarra-se ao braço do pai. A crinça está aí, desfeita e fraca e indefesa. Quando o homem violento luta, maltrata e assassina, impune, quase glorificado, a sua principal vítima é a criança da plateia, essa mesmo que gritou, traumatizada pelo terror. A criança sabe agora tudo quanto é preciso saber — os mais fortes vencem e têm o direito de bater e mesmo de matar, o homem afirma-se através da violência, os que não triunfam ficam para trás ou na estrada, atingidos por uma bala.

Os herois são os monstros. A violência torna-se uma doutrina e um meio de afirmação de virilidade. Todo o resto, a inteligência, a tolerancia e a compreensão, o amor do que é belo e nobre — é chacinado impiedosamente pelos homens de grandes botas e pistolas enormes, que riem e agridem e matam.

Contra tudo isto, contra o que há de mal, de pernicioso e até de fatal para a criança no cinema de terror, insurgiu-se o Congresso Internacional do Cinema para a Juventude, realizado em Roma. Não se negaram ali as possibilidades do Cinema como meio pedagógico e recreativo. Apontaram-se os efeitos dramáticos de uma péssima cinematografia.

Acusam a criança — ela nega-se, é ambiciosa, egoista, brutal. Acusam o adolescente — é violento, futil, derrotista, materialista. Acusam-nos os adultos. Os adultos que fazem deles seres introvertidos, ambiciosos, egoistas, brutais, violentos, futeis, derrotistas ou materialistas.

Acusam-nos, acusando-se a eles próprios. A desorientação da juventude, as suas manifestações de força, o seu desalento ou a sua cólera, a sua queda na passividade, a delinquência e a degradação, juvenis — não são factos espontaneos. Os adultos têm medo de explorar, investigar, ir até ao fundo das questões. Poderiam descobrir coisas extremamente desagradáveis.

A criança que grita na sala escura é uma vítima e os culpados são o realizador, o actor, o argumentista, o distribuidor, o pai que a levou até ali, — todos eles adultos.

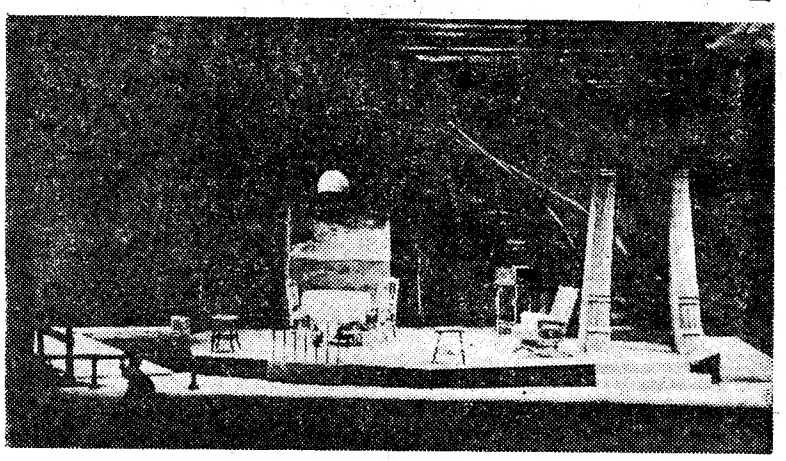
Cometeu-se um crime e ninguém é castigado. A criança sofre. E' dor o que a criança sente. E' medo, terror, choque. E' uma lição de crueldade, de injustiça e de desumanidade. Na tela surge um mundo de ferro a que a criança se amolda. Tudo está traçado.

Não queiramos desconhecer cobardemente as causas que levaram a criança da plateia a gritar. Esse grito, que nos aflige, deve também preocupar-nos por ser uma acusação.

Virginia Lane

revolucionária social do teatro brasileiro

No passado dia 20, estreou-se no «Follíes» do Rio de Janeiro a revista «Sua excelência a vedeta». O acontecimento ficaria sem referência especial, se não se desse a circunstancia de nela aparecer como estrela e empresária (empresária pela primeira vez) a nossa conhecida Virginia Lane que se propõe fazer uma verdadeira revolução social no meio artístico. Não se trata de ter empatado um milhão de cruzeiros na montagem do original de Meira Guimarães. Trata-se, sim, de proporcionar ás «Show-girls à la Virginia», aulas diárias de ginástica e de «ballet»; e assistência de dentista e de uma massagista, a título absolutamente gratuito. Além disso, Virginia Lane, numa tentativa de «socialização do teatro» ou talvez no regime que aqui em Portugal se chama de «sociedade artística», Virginia Lane propõe-se repartir com as estrelas de segunda ordem os lucros que obtiver—se os obtiver, claro.



Com êxito quase escandaloso (a peça fora proibida pela censura, baseando-se, para tanto, no facto de nela se enquadrarem certos tipos de maus costumes) está a representar-se em Londres uma nova peça de Miller. Apresenta-a o Comedie Theatre, uma sala de espectáculos pertencente ao New Watergate Clube, só assim se explicando a possibilidade da sua apresentação. Milhares de pessoas acorreram a inscrever-se como sócias, para ter a oportunidade de ver «A view from the bridge», Boris Aronson's situou a acção neste cenário repartido em vários planos e em divisórias que, iluminando-se sucessivamente, dão á peça uma certa sequência cinematográfica

Uma anedota verdadeira

a propósito de Salacrou

Uma das peças de êxito, presentemente em cena em Paris, subscreve-a Armand Salacrou. Chama-se «Une femme trop honnête» e foi escrita em duas semanas (o autor escreve em regra as suas peças em dois anos). No pitoresco prefácio da edição da obra, Salacrou (um dramaturgo que até hoje não foi representado em Portugal!) conta a história deste original, depois de muito aborrecido ter tentado escrever uma outra, cujas personagens habitavam a França de Napoleão III, Salacrou passara quinze dias deliciosos fazendo alpinismo nos Pireneus com a esposa e a filha (a gravura aqui junta testemunha-o) e, no regresso, sem saber que voltas havia de dar ao original, deparou, á hora do almoço, num jornal italiano, com esta notícia imprevista: «uma mulher contou a seu marido que, tendo pago a um homem para o matar, o assassino indigitado se negava a devolver-lhe o dinheiro, pelo que pedia ao esposo que fosse reclamar a devolução do seu dinheiro». Salacrou já não lamentou o fim das férias, não pensou mais na peça de Napoleão III, nem mesmo acabou o almoço: correu a começar a escrever «Une femme trop honnête» da qual Jean-Louis Barrault diria, depois de a ler»: deve ser a tua melhor peça!» E ao que Salacrou teria acrescentado: «pois, então, valeu a pena, depois de 30 anos de trabalho!» E a peça representou-se só dois anos mais tarde...

O homem e a montanha

pelos CINE-CLUBES

Cine-Clube do Porto

Em assembleia geral, e por unanimidade de votos, foi eleita a lista dos corpos gerentes do Cine-Clube do Porto para o ano de 1957, apresentada pela direcção cessante. Os novos corpos gerentes ficaram assim constituidos: assembleia geral, presidente, Manuel de Azevedo; vice-presidente, eng.º Atanagilde Teixeira Pinto; e secretário, Almor Viegas Pires; conselho fiscal: presidente, eng.º Luís Neves Real e relator, eng.º Egas Botelho Mendes; direcção: presidente, Henrique Fernando Alves Costa; vice-presidentes, arq. Mário Ferreira Bonito e Fernando Barbosa de Oliveira; 1.º secretário, Virgilio Armando de Figueiredo Pereira; 2.º secretário, arq. Arnaldo Araujo; tesoureiro, Guilherme Ramos Pereira; e vogal, Alberto Andrade.

Juntamente com o bem elaborado programa referente á sua 229.ª sessão, o Cine-Clube do Porto enviou-nos uma cativante carta que registamos com apreço.

Dois cine-clubes do Ultramar português

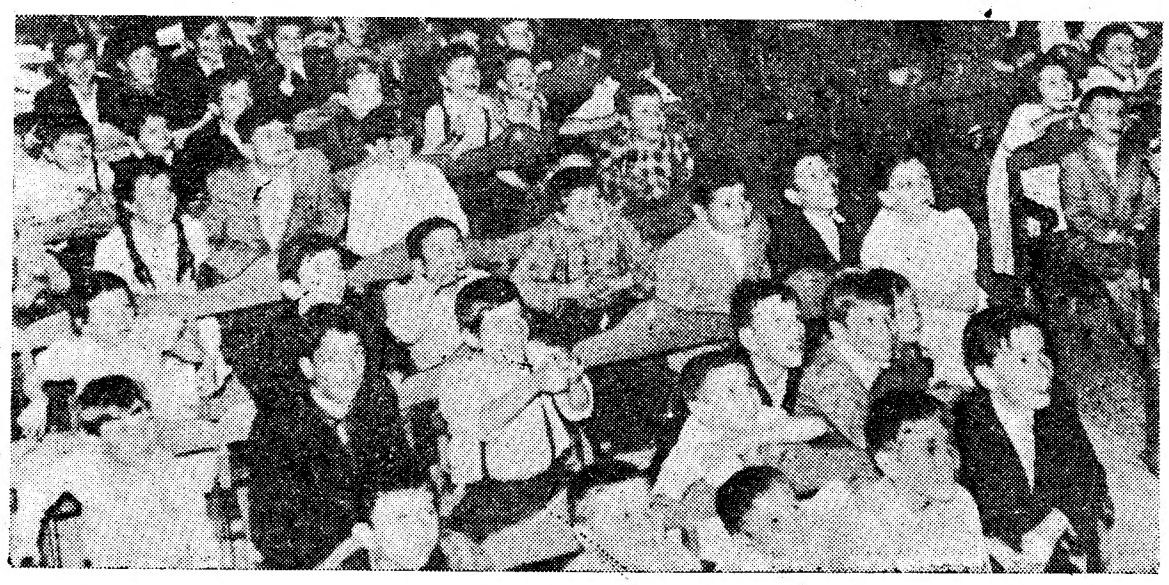
Nas duas principais cidades da nossa provincia ultramarina de Moçambique, — Lourenço Marques e Beira — estão em organização os cine-clubes locais, que se preparam para desenvolver a sua actividade cultural durante o presente ano. Para esse efeito obteve-se já a colaboração das entidades consulares acreditadas em Moçambique, da Cinemateca Nacional, da Federação dos Cine-Clubes Portugueses e dos clubes congeneres de Angola.

Este rapaz abatido, exausto e angustiado, é bem o símbolo de uma geração que não está perdida mas que ainda não se encontrou. E' uma geração de rebeldes sem causa. James Dean despedaçou-se numa estrada. Mas nós, os outros, estamos vivos e queremos viver. Queremos saber o que somos. Nós queremos ter um destino. Estamos cansados. Para onde vamos nós?

A criança e o cinema

A propósito de um artigo de Manuel Pina publicado no «Exito», no qual se referia os problemas do cinema infantil, escreve-nos o presidente da Casa do Povo da Longra. Esta agremiação está a organizar sessões de cinema para crianças, com admirável critério. «Antes e durante a projecção dos filmes — diz-nos o presidente da Casa do Povo da Longra — dão-se explicações ás crianças chamando-lhes a atenção para as fases mais interessantes. ...A's crianças é-lhes permitido manifestarem-se durante os filmes como lhes apetecer... A seguir a cada sessão as diversas escolas enviam-nos redacções e desenhos (sobre o espectáculo) sendo premiados os melhores trabalhos». Tais exemplos são de apontar e seguir.

A imagem ao lado dá-nos uma ideia da maneira como as crianças reagem durante essas sessões.



O GUIA DO ESPECTADOR

Principais filmes exibidos em Lisboa de 1 a 15 de Janeiro

TITULO DOS FILMES	J. AUGUSTO FRANÇA	DOMINGOS MASCARENHAS	ROBERTO NOBRE	ARTUR RAMOS	A. LOPES RIBEIRO	ERNESTO DE SOUSA
Trapézio	***		***	***	**	
Lisboa			●	*	*	
A montanha	**/*				***	
Nunca digas adeus					*	
Juventude duma rainha			●			
Uma mulher no inferno	*		***		****	
O tenente usava saias					*	
Desde que ele partiu			●			
O grande carnaval	***		***	***	*	

COTAÇÕES

* — Obra-prima
**** — Muito bom
*** — Bom
** — Médio
* — Sofrível
☹ — Sem interesse
Em branco — Não visto

EM RODAGEM

■ **Sob a direcção de Georges Rouquier filma-se a película «S. O. S.... Noronha», em que intervém Jean Marais.**

■ **Clouzot trabalha na preparação do filme «Os espiões», onde se foca alguns aspectos do colaboracionismo francês com os soldados do 3.º Reich.**

■ **André Cayatte terminou a sua obra «Olho por olho», em vistavision, com Curd Jurgens e Folco Seulli.**

■ **O técnico de televisão René Leucot dá os ultimos retoques no documentário «Encontro em Melbourne», reportagem dos Jogos Olímpicos.**

Anthony Quinn aparece assim, fisicamente repulsivo, no papel de «Quasimodo», de «Nossa Senhora de Paris»

O cinema, o público e os grandes homens

por JORGE MOTA

O publico interessa-se pouco pelos grandes homens. E muito menos pelas suas realizações.

Que importa ao grande publico que haja uma certa reunião de sons e pausas que se chama Nona Sinfonia? Ou que exista uma série de figuras em posições curiosas, no tecto de uma capela italiana?

Na realidade, isso não interessa nada. Mesmo nada. Não são razões suficientes para levarem ninguém ao cinema. O publico vai ao cinema para se distrair, para se divertir. Não vai lá para ouvir sermões. E a Nona Sinfonia equivale bem a um sermão...

Logo, o realizador tem de recorrer a outros meios para conseguir que o publico se desloque ás salas de espectáculos, e se enterneça pelas desditas de Beethoven, aprecie com sinceridade as telas de Toulouse-Lautrec, ou se enfureça contra Wellington na noite de Waterloo.

—Pobre Napoleão!...

Esse meio, é o recurso á vida privada do grande homem.

Beethoven enternece muito mais escrevendo a célebre «Carta á Imortal Bem-Amada» do que compondo a «Heróica».

O espectáculo de um sujeito esguedelhado, ora sentado ora em pé, tirando escalas de um piano e rabiscando com furia, é uma coisa deprimente e aborrecida.

É muitíssimo mais interessante ver o jovem oficial de artilharia Bonaparte, cortejando M.elle Désirée Clary, do que aturar o Primeiro Consul legislando—e, como ele próprio confessava, a sua verdadeira glória está aí—ou presidindo ao Conselho de Estado.

Falemos pois da vida amorosa, da vida privada, da vida «vulgar» do grande homem. Tirem-lhe a coroa de louros, apeiem-no do trono, tragam-no até cá baixo, aqui, entre nós. Dissequem-no. Vejam, tem a casaca rota. Não pagava as contas. Os parentes desprezavam-no. Amava uma condessa, e a condessa riu-se. Se escreveu, se pintou, se compôs, se ganhou batalhas e conquistou impérios foi, confessamo-lo, pura e simplesmente por amor. Sim, por amor. Aí está a jovem. É loura, sorri timidamente e é ingénua. Inspirou a «Sonata ao luar». É orgulhosa, altiva, indomável, não se rende fácilmente. Nesse caso é preciso ir até ao Egipto desbaratar mamelucos, ou partir para a Grécia e morrer em Missolonghi.

É necessário relacionar as grandes coisas—coisas muito incompreensíveis—com as pequenas coisas—muitíssimo compreensíveis. É o que, no fundo, quer dizer Thomas Mann quando põe na boca de Tonio Kroeger as seguintes palavras: «Ainda que eu tivesse feito, sózinho, as Nove Sinfonias, o «Mundo como Vontade e como Representação, e o Julgamento Final», tu terias eternamente razão em rires, loira Inge...».

É também o que Eça dizia, quando nos «Maias» o poeta Alencar visionava, como quadro de grande efeito, «Afonso de Albuquerque só, de noite, na proa do seu galeão, diante de Ormuz incendiada, beijando uma flor seca, entre soluços».

Porque o que o publico quer é a humanização dos herois.

O Heroi, entre as suas obras, é vago, frio, distante. Intimida. Temos de curvar-nos. Ora isso é aborrecido. Ninguém gosta de dobrar a espinha. De estar sério quando pode cavaquear. E o que o cinema faz é precisamente isso. Tem posto o Heroi a cavaquear. Portanto, o filme sobre um grande homem tem de ser, e é, uma mistura cuidada, de grandes realizações e grandes banalidades. O Quarteto op. 127 e Teresa Brunswick, Waterloo e Désirée, «Tristão e Isolda» e Matilde Wesendonck. É certo que estes factos vulgares fazem parte integrante da vida do Heroi, e que sem eles Wagner não teria sido talvez o mesmo Wagner, nem Napoleão o mesmo Napoleão. Não os podemos dissociar do todo que é a vida do grande homem. Mas, por desgraça, são esses factos, e unicamente esses, que interessam ao publico. E pode-se-lhe dizer á vontade:—Aí têm «Tristão e Isolda»—que ele responderá.—Pois sim, mas nós preferimos reparar em Matilde Wesendonck.

Como diz Huxley «...nós gostamos de insignificancias e trivialidades—preferimo-las ás coisas significativas, as quais necessitam serem tomadas sériamente, julgadas e pensadas».

Além disso é preciso assegurar ao publico a vulgaridade intrinseca do Heroi. Sossegar o publico. Calma! Não há aqui nada de sobrenatural, de estranho, de invulgar. E, sorridentemente, o realizador desmascara com benevolência o hábil prestidigitador. Descobre o truque e declara:

—Por detrás desta grande fachada, está o homem. O homem igual a nós. Com as mesmas necessidades, os mesmos desesperos, as mesmas fraquezas. Ele é tão pequeno como nós. Sossegai!

E o publico sorri, com beatitude. Realmente aquele Beethoven merece a nossa simpatia. Com crédores, com um grande amor infeliz, com talento. Que Diabo, como pode um homem resistir?! E morreu novo!...

E assim o realizador consegue o milagre. Aí está o artista, o génio, o incompreendido por excelência, aceite, aplaudido e amado.

«Os vulgares, os habituais»—como diz Thomas Mann—não se impressionam pelo facto simples de alguém ter composto sinfonias ou cogitado o Pessimismo. Isso não os toca. Deixa-os indiferentes e risonhos. Quando se curvam perante essas coisas, fazem-no obrigados. É nessa altura que tem de entrar em jogo «a flor seca» de Alencar. O interesse nasce. Com ele a admiração, o aplauso, a comoção. E a vénia é, então e só então, espontanea. Porque também o Heroi é humano.

★★★★★★★

Os bens de Bogart

HOLLYWOOD, 29 — Humphrey Bogart deixou, a sua mulher e filhos, propriedades avaliadas em «muito mais do que um milhão de dólares», segundo revelou, agora, o administrador dos bens do falecido actor. — (A. N. I.).

crítica de DISCOS

E' da Columbia um disco impressionante—«O homem do braço de ouro», da película do mesmo nome, na interpretação do extraordinário Eddie Calvert, trompetista fenomenal, que domina em absoluto esse tubo metálico dourado, cheio de botões e de reflexos—a trompete. Trata-se de um grito de desespero. Parece uma voz humana. Agora é um gemido. Sofre-se com ritmo. O disco termina. Já não há mais nada. E' estranho, continuamos a viver—e estamos preparados para rir.

Depois vêm duas canções de Lucho Gateca, de voz poderosa, quase tropical, sobrepondo-se a uma orquestra muito razoável, «História de um amor» e «Te quiero asi», duas edições da «Parlophone», têm ritmo e uma certa força. Por fim ouvimos «Brasil» e «Amar outra vez» (Decca), da película «Melodia fasciante»—que nos sugerem todo um mundo de folclore, um pouco depurado de estridências, adaptado a um condicionamento mais ou menos burguês.

●●●●●

Sacha Guitry fala de actores e de autores

Da peça «O comediante», poderia extrair-se esta lição conceituosa de Sacha Guitry, sobre os actores do seu tempo—do seu tempo e de todos os tempos, visto que actores que encarapuçam «papeis», sendo «eles» em lugar das «personagens» criadas pelos autores, houve-os sempre e em todos os lugares:

«Fui o porta-voz de quarenta autores dramáticos, votei a vida inteira á arte. Fiz rir e fiz chorar e cheguei mesmo a entusiasmar as plateias. Também me escreveram confissões de apreço e de amor. Mas jamais um espectador veio dizer-me ao camarim: ontem á noite, conveuceu-me, ao vê-la representar, pois fiz na vida o que o senhor faz no palco. Estou contente».

Também podia concluir-se que se o teatro não inspira bons actos—também não leva á prática de maus actos. Mas a chegar-se a esta conclusão, seria caso para perguntar onde estaria a razão de existência de tanta consequência inibitória que pesa sobre o teatro...

Dois critérios da censura teatral

Não nos vamos referir, evidentemente, á diversidade de critérios que preside ás decisões da Censura, em presença das peças que lhe são apresentadas pelas empresas nacionais ou estrangeiras. Nós somos, francamente, pelos acordos culturais e por tudo que o sirva e lhes dê força viva e impulsiva. Não, ao que nos queremos referir é aos dois critérios revelados pela Censura teatral, em presença dos originais de teatro declamado e de teatro de revista. Também, evidentemente, não censuramos que se autorizem certas explosões de mau gosto, de «piadas» socses, de frases sem sentido dubio, pois é ás vezes demasiado claro, para que deixe duvidas. E' teatro e teatro de revista. Ninguém lá vai nem para se desmoralizar nem para se moralizar: vai para se distrair. E ao teatro declamado o publico gostaria de ir com o mesmo fim: para se distrair. Por que também ninguém vai ver uma peça num estado de tal pureza que se deixe contaminar pelas suas ideias nem em estado de fraqueza tal, que estes o contaminem á «outrance...».

Por que há-de, pois, considerar-que uma peça de teatro declamado (em regra com menos publico e reservado a um publico de certa cultura) tem de exercer uma função que se não atribui ao teatro de revista, em regra com mais publico e, em certa medida, menos culto, portanto mais influenciável?

Não se pedem, repetimos, medidas contra a revista: pede-se para o teatro declamado o critério de protecção (passe o eufemismo) aplicado ao teatro de revista. Dois critérios de Censura teatral é que nos parecem demais, para um País onde afinal não há teatro...

★★★★★ ★★★★★

Ainda que «Alta Sociedade» não fosse a despedida do Cinema de uma das suas estrelas mais elegantes e justamente famosas; mesmo que não tivesse atingido receitas nunca alcançadas em cinemas como o Rádio City (o maior de New York) e o Empire (o maior de Londres), valeria bem a pena ir ao Império para gozar esse espectáculo de alegria e de crítica deliciosa! Porque, nunca Bing Crosby ou Frank Sinatra, representaram tão bem, estiveram tão a carácter nas suas criações, como neste filme de luxo asiático (dos milionários de Newport...), perante cujo estrondoso êxito o publico afirma o seu bom gosto, recusando a acusação que por vezes lhe fazem de que não sabe apreciar os filmes com musica. A questão, como se demonstra, com a versão integral, é que essa musica sirva, maravilhosamente, um argumento cheio de interesse, onde alguns dos maiores valores do cinema brilham a grande altura!

★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

Lisboa vai ver brevemente a deliciosa comédia «As Grandes Manobras», obra-prima de René Clair, filmada em tecnicolor. Nos principais papeis, Michèle Morgan, Gerard Philipe e Brigitte Bardot, a ultima das quais figura na imagem que damos acima

COMPANHIA NACIONAL DE ELECTRICIDADE

CAMPO PEQUENO, 21 – LISBOA
CAPITAL AUTORIZADO: 240.000.000$00
AUMENTO DE CAPITAL

Ao abrigo da autorização concedida pela Assembleia Geral Extraordinária de 16 de Novembro de 1956, foi resolvido aumentar o capital social de 210.000.000$00 para 240.000.000$00.

Este aumento de 30.000.000$00 é oferecido nas condições seguintes:

1.° – As acções são de 1.000$00 cada uma;

2.° – A subscrição destas acções é reservada aos accionistas da Companhia na proporção de uma nova acção por cada sete que possuirem;

3.° – O direito á subscrição será exercido mediante a entrega do cupão n.° 7, ou pela apresentação do título, quando este for nominativo;

4.° – Aos accionistas que assim o declararem, é facultada ainda a subscricão, sujeita a rateio, das acções que não forem tomadas nos termos do numero antecedente;

5.° – As acções que forem tomadas nos termos do n.° 2 serão pagas, no acto da subscrição, pelo preço de 1.250$00 cada uma, ficando a cargo desta Companhia a liquidação das despesas da emissão, incluindo o imposto de aplicação de capitais e respectiva taxa de compensação;

6.° – As acções que porventura vierem a ser atribuidas nos termos do n.° 4, serão liquidadas, pelo valor indicado no n.° 5, no prazo de 8 dias a contar do aviso de rateio:

7.° – A subscricão estará aberta de 1 a 11 de Fevereiro de 1957, na sede da empresa e nos seguintes Estabelecimentos de Crédito:

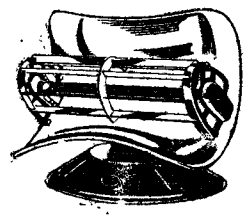
Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Crédit Franco-Portugais

Lisboa, 29 de Janeiro de 1957

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO sempre fixe

TENHA
CALOR
EM SUA CASA
apenas por **19$70 mensais**
com um calorífico...
His Master's Voice



EST. VALENTIM DE CARVALHO, LD.ª Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 05 2034

ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

Bernardino Alves Corrêa

MISSA DO 7.º DIA

Joaquina Cuenda Ledesma Corrêa, Maria Emilia Corrêa Ribeiro Guizado, seu marido João Baptista Ribeiro Guizado e mais familia, participam que se celebrará amanhã, pelas 12 horas, na Igreja de S. Domingos, missa pelo eterno descanso de seu muito querido marido, pai, sogro e parente.

José Marques Teixeira

FALECEU

Maria Dulce da Costa Marques Teixeira, Maria Emília da Costa Marques Teixeira, Maria Virgínia da Costa Marques Teixeira, Carlos Alberto Ferreira da Costa e sua mulher, Maria Emília Marques Teixeira, Lucinda Marques Teixeira Cervaensy Rodrigues e seu marido, Álvaro Marques Teixeira e mais família participam a todas as pessoas de seu conhecimento e amizade que foi Deus Servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido e chorado marido, pai, genro, irmão, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito funebre da Igreja Paroquial de S. Sebastião da Pedreira onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Alto S. João.

P. N. A. M.

AGENCIA RODRIGUES

Companhia dos Caminhos de Ferro

A Juventude e os Caminhos de Ferro

A C. P. previne todos os concorrentes que devem levantar até 31 do corrente, na Secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, os trabalhos entregues para aquele concurso.

José Marques Teixeira

FALECEU

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª participa a todos os seus Clientes e Amigos o falecimento do seu muito querido e saudoso proprietário JOSÉ MARQUES TEIXEIRA, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

José Marques Teixeira

FALECEU

Todos os empregados e operários da casa Custódio Cardoso Pereira & C.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido e estimado chefe e amigo, **José Marques Teixeira,** e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo o préstito fúnebre da igreja paroquial de S. Sebastião da Pedreira, onde o corpo se encontra depositado, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

MONTIJO

Manuel Joaquim Pires

FALECEU

Filhos, genros, sobrinhos e netos comunicam o falecimento de seu pai, sogro, tio e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, 30, pelas 14 horas, da igreja matriz de Grandola para o cemitério local.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A menina

Condensação do conto de **Katherine Mansfield**

PARA a menina ele era apenas um vulto de quem devia ter medo e evitar. Todas as manhãs, antes de sair, a tratar dos seus negócios, entrava na «nursery» e dava-lhe um beijo ressonante, ao qual ela respondia com um «adeus pai». E que sensação de alívio se apoderava dela quando ouvia o ruído do carro a desaparecer, á medida que se afastava, estrada além!

À tarde, á sua chegada, debruçada da galeria ouvia-lhe a voz forte no vestíbulo:

—Traz-me o chá ao escritório. O jornal ainda não veio? Tê-lo-ão levado outra vez para a cozinha? Tem paciência, vai ver se está lá. E traz-me as minhas pantufas.

—Kézia—chamava-a a mãe—se és boa menina desce e traz as botas ao pai.

Devagar, a menina descia as escadas, agarrando-se com força ao corrimão. Atravessava o «hall» ainda mais devagar e empurrava a porta do escritório.

Nessa altura tinha ele posto os óculos e olhava-a por cima das lentes, o que aterrorizava a menina.

—Então, Kézia, anda, puxa estas botas e leva-as daqui para fora. Foste hoje boa menina?

—N-n-não sei, pai... Não sei...

—Não sabes? Se continuas a gaguejar assim, a mãe terá de levar-te ao médico.

Ela nunca gaguejava ao pé das outras pessoas.

—Que é que há? Que expressão é essa? Que tristeza! Vá, Kézia, torna a levar a minha chávena para a mesa, com cuidado. Tens as mãos a tremer como se fosses uma velhinha.

—S-s-sim, pai.

Aos domingos, sentada no mesmo banco que ele, ouvia-o cantar numa voz forte e clara, vendo-o tomar pequenas notas com um lápis azul no verso de um sobrescrito, olhos franzidos em fenda. Dizia as orações em voz tão alta, que ela tinha a certeza de que Deus as ouviria antes das do padre.

Era tão grande. Se na «nursery» pensava nele sózinha,era o mesmo que pensar num gigante.

Por vezes, á tarde, a avó mandava-a descer á sala, com o seu vestido de veludo castanho. Ela, empoleirada no banco do piano, observava-o gravemente.

—Não me mires assim, Kézia. Pareces um mochozinho castanho.

Um dia, metida dentro de casa com uma constipação, a avó disse-lhe que os anos do pai eram na semana seguinte, que talvez fosse bom ela fazer-lhe uma almofada para os alfinetes e deu-lhe um bocadinho de uma seda linda.

Laboriosamente, com a linha dobrada, a menina coseu três lados do quadrado. Mas como havia de enchê-lo? Pôs-se a vaguear pelo quarto da mãe. Na mesinha de cabeceira descobriu um monte de folhas de papel, apanhou-as, rasgou-as em mil bocadinhos, encheu e rematou a almofada.

A mãe entrou na «nursery».

—Kézia, por acaso não viste uns papeis na mesa do nosso quarto?

—Vi, vi—respondeu a menina.—Rasguei-os para encher a minha almofada para o pai.

—O quê?!—gritou a mãe.—Era um discurso do pai. Vem já comigo á sala.

Foi com ela, arrastada, até onde o pai passeava, de um lado para o outro, com as mãos atrás das costas.

—Então?—perguntou ele severamente.

A mãe explicou.

—Vais apanhar pelo que fizeste.

—Oh, não! Não—gritou ela.—M-mas era para os t-teus anos-...

Nas suas pequenas mãos rosadas caiu uma régua. A menina nunca mais esqueceu.

Os Macdonnalds viviam na casa ao lado. Tinham cinco filhos. Certa tarde, ao espreitar por um buraco no muro da horta, a menina viu-os a brincar aos quatro cantinhos. O pai, com o bebé ás cavalitas e duas meninas penduradas das abas do casaco, corria. Todos riam.

A menina pensou: há diferentes espécies de pais.

Um dia, repentinamente, a mãe adoeceu e foi levada para a cidade, dentro de um carro fechado, em companhia da avó.

A menina ficou sózinha em casa com a Alice, a criada. Durante o dia passou-se tudo muito bem, mas quando Alice a estava a deitar, sentiu-se assustada.

—Que vou eu fazer se tiver pesadelos?—perguntou.—Não está cá a vovó para me levar para a cama dela.

—Agora vai dormir, menina. E não se ponha aos gritos. Não acorde o seu pobre paizinho.

Mas o mesmo pesadelo antigo apareceu—o homem do talho com uma faca e uma corda a crescer a crescer, e a sorrir aquele sorriso terrível, e ela a gritar: «Avó, avó!...». Acordou a tremer. O pai estava ao seu lado, com uma vela na mão.

—O que há?

—O homem com a faca. Quero a minha avó...

Ele apagou a vela, debruçou-se e tomou a criancinha nos braços, levando-a consigo, através do corredor, para o quarto grande. Sobre a cama estava um jornal, no cinzeiro um charuto. Varreu o jornal para o chão, atirou o charuto para a chaminé, e só então cobriu a pequenina, deitando-se depois ao lado dela. Ela aninhou-se contra ele. Então as trevas deixaram de a impressionar. E ficou imóvel e calma.

—Vá, esfrega os teus pézinhos contra as minhas pernas para as aquecer—disse o pai.

Exausto, adormeceu primeiro do que a menina. Uma sensação estranha caiu sobre ela. Pobre pai! Afinal não era muito grande!... E sem ninguém para olhar por ele... Era mais áspero do que a avó, mas era uma aspereza agradável. Tinha de trabalhar todo o dia e, depois, estava cansado demais para ser um Macdonnald... E ela tinha rasgado aqueles escritos tão bonitos... Agitou-se e suspirou.

—Que tens?—perguntou o pai.—Outro pesadelo?

—Oh!—respondeu a menina—tenho a cabeça encostada ao teu coração. Ouço-o bater. Que grande é o teu coração, paizinho querido!

BOVRIL contém vitamina B12, essencial para fortalecer a saúde e a energia.

Misture uma colher de chá de BOVRIL com a sopa e os guisados. Estimula o apetite e a digestão.

Também pode tomar BOVRIL como bebida misturando-o com água quente. É uma delícia também.

BOVRIL
CONTÉM VITAMINAS

Agente Distribuidor em Portugal: J. Cândido da Silva

LISBOA: Av. Almirante Reis, 238-A - Tel. 72 76 43 - PORTO: R. de S. Luís 12 a 18 - Tel. 22602 - 27202

TAUROMAQUIA

Mendes ganhou mais um trofeu

MANIZALES, 29 — O juri conferiu ao matador português Francisco Mendes, por unanimidade, o valioso trofeu da terceira feira de Manizales, cuja entrega lhe foi feita, na presença das autoridades e num acto de grande solenidade, pela «Rainha do Café de Guatemala». — (Efe).

Cesar Giron retira-se do toureio

BOGOTÁ, 29 — O jornal «Intermedio» afirma hoje que o matador de toiros venezuelano Cesar Giron teria anunciado, em Manizales, a sua retirada definitiva do toureio, acrescentando que ocorrerá depois do «mano-a-mano» que está previsto para o mês de Fevereiro, em Caracas, com Luis Miguel Dominguin. — (A. N. I.).

Os «Bienvenida» sofreram um desastre

VIGO, 28 — Antonio e Angel Luís «Bienvenida» sofreram um desastre, sem consequências, ao regressarem desta cidade a Madrid, com o bandarilheiro Guilherme Martin, num automóvel que se voltou numa curva. — (Efe).

Federação dos Clubes Tauromáquicos

MADRID, 29 — Sancho Dávila, que foi dirigente nacional de futebol, passou a substituir o conde de Colombi na presidência da Federação dos Clubes Tauromáquicos. — (Efe).

VIDA MUSICAL

Concertos da «Pró Arte»

Parte hoje no «Santa Maria», para o Funchal, a violinista Lídia de Carvalho, que a convite da «Pró Arte», vai realizar um concerto no Teatro Municipal de Baltasar Dias, com a colaboração da pianista Lisetta Zarone Vieira.

Audição escolar adiada

Por motivo de doença de uma das alunas que deviam colaborar, não se efectua amanhã, quarta-feira, no Conservatório Nacional, a ultima audição da série «O Ludus Tonalis», de Hindemith, e sua relação com o «Cravo bem temperado» de Bach, a qual ficou transferida para data a anunciar oportunamente.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

AS CAMISAS DA **MODERNA**

SÃO **IMPECÁVEIS!...**

NÃO ENCOLHEM

•

NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO

•

NEM RUGAS NOS COLARINHOS

BRANCAS . . . BRANQUÍSSIMAS, AOS PREÇOS DE:

110$00 — 130$00 — 150$00 — 180$00 — 220$00

MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO

MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

SE VERIFICAR O CONTRÁRIO FAREMOS POR MEDIDA SEM AUMENTO DE PREÇO

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A título de curiosidade lembramos que os 110 passarinhos se encontram em completa liberdade no nosso estabelecimento

Companhia Nacional de Navegação

CARREIRA DO ORIENTE

PAQUETE «TIMOR»

escalando préviamente **Anvers, Roterdão** e **Hamburgo**

Sairá de Lisboa cerca de 26 de Fevereiro

para: MORMUGÃO, MACAU E DILI

RECEBE PASSAGEIROS, CARGA GERAL E DE FRIGORIFICO

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telefs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telefs. 22438 e 22439

Previne-se o Publico que no dia 4 de Fevereiro de 1957, por motivo de substituição de uma das pontes na linha da Beira Alta, os comboios n.os 1001 e 1002 (Sud-Express) circularão pela linha da Beira-Baixa, com as marchas que a seguir se indicam:

Lisboa (St.ª Apolónia), partida 11-15; Entroncamento, chegada 12-29; partida 12-30; Guarda, chegada 17-45.

Guarda, partida 11-20; Entroncamento, chegada 16-31; partida 16-32; Lisboa (St.ª Apolónia), chegada 17-55.

FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE FEVEREIRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Fevereiro, as festas e romaria que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Festas a São Brás, no dia 2
RECAREI-SOBREIRA — Romaria a Santa Águeda, no dia 5

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.da

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

PARA:—FUNCHAL—RIO DE JANEIRO—SANTOS
MONTEVIDEO E BUENOS AIRES

O paquete de Luxo «ANNA C»

ESPERADO EM 15 DE FEVEREIRO

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272 **LISBOA** **Tel. ANTUNITA**

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

dor do espectáculo. Porque é ele, é a sua mão firme que paira ainda para lá dos corpos e dos nomes. Como os grandes realizadores cinematográficos que conseguem dar-nos sempre uma sugestão de alto nível—alto nível do espectáculo que apaga, a olho nu, tudo o que seja a decomposição dos seus elementos—também o encenador teatral consegue criar no espectáculo de teatro a noção de que uma função teatral vale sobretudo pelo conjunto das suas circunstancias concorrentes. Tudo isto quer dizer que sem um verdadeiro encenador não há artistas grandes nem pequenos: todos se afundam revelando grande ou pequeno talento. E o contrário disto foi o que aconteceu no Apolo, graças ao encarecível valor da encenação de Bollini Cerri. Consegue dar-nos uma sugestão de alto nível do espectáculo, não obstante, vistos á luz da serena crítica nem todos os artistas se medirem pela mesma bitola. Assim, Maria Della Costa, sobrepondo-se á sua própria natureza (fez-se gorda, feia, deselegante e estapafurdia) e ao seu temperamento do cisne esfingico das altas neves, foi uma ardente e esbraceiante «Serafina delle Rose». Não cuidemos do enorme esforço que esta sobreposse de natureza psicológica representa: cuidemos apenas de saber que Maria Della Costa nos deu a sugestão de que a «baronesa» podia ser como ela no-la deu. Jardel Filho, pelo contrário, deu-nos a sugestão de que tudo lhe foi fácil, porque ele é assim mesmo um grande actor. Ilena de Castro, uma das figuras porventura mais desvirtuadas na versão de Bollini, reeditou fácilmente a sua velha matrona de «Moral em concordata»; Diana Morell deu-nos com naturalidade a mulher fatal; Edmundo Lopes sentiu-se, porventura, fora de si próprio, no «Padre de Leo»; Rosa Maria pode a si própria ter-se sentido igualmente pouco convincente, na figura de uma jovem americana carregada das teses do «sex-apeal» do cinema e do sangue siciliano: Joselita Alvarenga e Carmen Silva foram mais que suficientemente duas explosivas damas dos «bas-fonds» «yankees»; Serafim Gonzalez só muito raramente se ia esquecendo da pureza dos suas intenções; Beniamin Cattan fez muito bem o bufarinheiro, o «camelot» que passa e deixa um rastro de excitação; e em «papeis» menos representativos mas igualmente bem representados, Maria Monterini, Helena Santini e Maria Lisia, parte do «coro» comentador da acção.

Outras figuras menos fundamentais, como o médico, foram eliminadas sob pretexto de encurtar o texto que demorou mesmo assim, mais de três horas a representar.

★ Um unico cenário admirável de sugestividade e poesia, assinado por João Maria dos Santos, dá-nos, em dois planos, como é enquadrado quase sempre o moderno teatro americano, numa multiplia possibilidade de cenas que nos surgem inundadas pela luz, segundo o tempo e a acção. Guarda-roupa com a nota requerida. Uma consolidação de valores, dentro de um estilo que terá de deixar de o ser, para que se sinta até que ponto a ductibilidade do conjunto permite dar-nos teatro de outros estilos. Muitas palmas, calor, enfim, tão grato á alma do teatro.—*M. A.*

Atrás do reposteiro

De comum acordo entre a Empresa Artística de Espectáculos, Ld.ª e o empresário José Miguel, foi rescindido o contrato de exploração do Teatro ABC, de que este ultimo é proprietário, pelo que se prevê a sua próxima reabertura.

—Os artistas da companhia de comédias Vasco Santana, que não participam da nova revista que hoje se começa a ensaiar no Teatro Variedades, vão ensaiar uma comédia espanhola que será representada naquele teatro, em espectáculos á tarde.

—De Madrid, regressou o cantor brasileiro Odyr Odilon, que ali actuou com muito êxito.

—O empresário Vasco Morgado está em negociações para que, no Teatro Monumental possa actuar a actriz Eunice Muñoz.

—Seguiu para Nova York o empresário espanhol D. Joaquin Gaza, que ali se desloca com vista á apresentação da sua companhia de revistas.

—Depois dos espectáculos que hoje e amanhã realiza em Guimarães a companhia de operetas do empresário Giuseppe Bastos prosseguirá na digressão pela província, com espectáculos já marcados em Braga, Figueira da Foz, Coimbra, Aveiro e Viseu.

—Na sexta-feira da próxima semana, estreia-se no Coliseu uma nova companhia de circo.

—Uma comédia francesa, traduzida pelo escritor Manuel Fragoso, deverá ser representada no Teatro da Trindade, na quadra do Carnaval.

—Está prevista para sábado de Aleluia a estreia, numa casa de espectáculos de Lisboa, da companhia de revistas «Campanas de Viena», que está a actuar em Espanha.

Primeiras exibições

«Ameaça de Morte», no Capitólio

Alfred Wesker dispôs de uma história humana que diferencia este filme daqueles cujo local de acção é também o Oeste mas que se limitam a repetir as lutas da formação dos Estados Unidos. As «Ameaças de morte» pesam sobre um pobre diabo que nunca pensou em fazer mal a alguém, mas teve de matar um bandido, e os da quadrilha não lhe perdoam. Um medo insuperavel pairava sobre a cidade e foi áquele pobre homem que saiu a rifa, e o que depois lhe acontece, e em torno dele, constitui espectáculo de emoção. O filme, em tecnicolor, tem um bom elenco, á frente do qual está Fred Mac Murray, secundado por Dorothy Mallone, Walter Brenann e por outros bons elementos. Complementos variados. — *Visor 60.*

«Tambores ao longe», no Olímpia

No Far West, com indigenas e pioneiros, com minas de ouro em poder dos primeiros e disputadas pelos segundos, alguns destes com tal ausência de escrupulos que praticam um roubo que atribuem aos pobres «peles vermelhas». Afinal, e após tremendas lutas, tudo se resolve mediante um acordo pelo qual aos da terra é permitido caçar em paz, com tal que os outros cacem o ouro das minas. No filme, em tecnicolor, desempenham os principais «papeis»: Andie Murphy e Lisa Gaya. Do programa consta ainda a reposição de «Precisa-se um voluntário». — *Visor 62.*

Coliseu

Ultimos dias

Poucos dias restam para admirar a companhia de circo do Coliseu. Zavatta, o trapeiro vagabundo. Os 8 palhaços Rudillatas, os melhores da actualidade. Ursos, focas, cavalinhos, macacos. Os audaciosos voadores Tzarnovas. O contorcionista aéreo Logano. Os «clowns» Hermanos Sevilha. Julius Sundman and Nadja, bruxo das maravilhas, e outras atracções. Quinta-feira, «matinée, ás 16 horas, com entrada gratuita ás crianças, até aos 10 anos, acompanhadas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

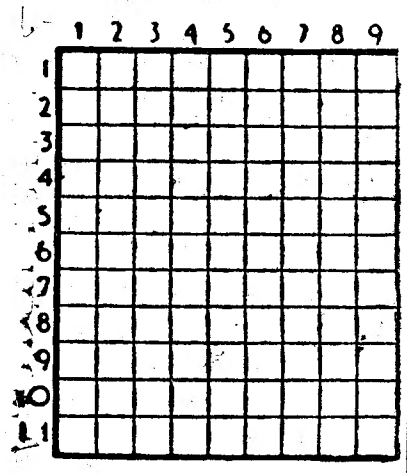
NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
MONUMENTAL—A's 21,45—«A 8.ª mulher do milionário».
APOLO — A's 21,45 — «Rosa tatuada».
MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolíço».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22,45—«O milagre da Praça da Alegria».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA — «Zarak».
EDEN—«Cidade nas trevas».
SÃO JORGE—«Ela amou um bruto».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Ao longo das ruas».
IMPÉRIO—«Alta sociedade».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«Ameaça de morte».
ODEON—«Força bruta».
TERRASSE—«O homem que nunca existiu».
AVIS—«Ao longo das ruas».
IDEAL—«A casa da praia».
JARDIM—«Entre a vida e a morte».
OLIMPIA—«Tambores ao longe».
PROMOTORA—«Escola de vagabundos».
RESTELO—«Maria Antonieta».

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS
NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1794



HORIZONTAIS: 1 — Timbres. 2 — Flanco dum exército. Sulcas. 3 — Letra grega. Amarres. 4 — Pertences. Artigo definido. 5 — Víscera dupla. Cabeleira. 6 — Readquirir. 7 — Içar. Escarneces. 8 — Utensílio doméstico. Comparecer. 9 — Partidos. Canhamo de Manila. 10 — Torna a ler. Ribeira que concorre para a formação do Sorraia. 11 — Atormentara.

VERTICAIS: 1 — Opa. Nome dum jogo de rapazes. 2 — Naquele lugar. Espécie de rã. Nota musical. 3 — Deus dos pastores. Abastada. Um cento. 4 — Grande pintor espanhol. 5 — Pequeno barco de recreio. Rer. 6 — Aumentar. 7 — Tens. Língua vernácula indiana. Pronome reflexo. 8 — Artigo definido. Criadas de meninos. Maior. 9 — Gastar. Estado do Brasil.

Solução do problema n.º 1793

HORIZONTAIS: 1 — Além. Rapa. 2 — Arádega. 3 — Ar. Tá! 4 — As. Mar. Er. 5 — Vale. Alma. 6 — Aral. Tapo. 7 — Oiã. Amo. 8 — Adira. 9 — Rs. Ara. DL. 10 — Aia. Moí. 11 — Recordara.

VERTICAIS: 1 — Cava. Arar. 2 — Lá. Saro. Sic. 3 — Era. Laia. AC. 4 — Marmelada. 5 — Irar. 6 — Retratara. 7 — Agá. Lama. Má. 8 — Pá. Empo. Dor. 9 — Arão. Alia.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14, Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153. Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A-B. Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636; Laboratório Farmacológico (Do) — R. Alves Correia, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relêvo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL -Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, O Arauto; 19 e 30, Operetas; 19 e 50, Canções napolitanas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Recreio musical; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Inspector Visitante», de Charles Cordier; 22 e 40, Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: «Cenas infantis» (Schumann); 19 e 20, Cantores célebres: Baixo Nicola Moscona, em «Prólogo de Mefistófeles» (Boito); 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? (Rapsódia sobre um tema de Paganini (Rachmaninoff) e Herald em Itália (Berlioz); 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, em que colabora o organista Jean Guillon; 21 e 55, Musica de Schumann: «Sinfonia n.º 1 em si bemol maior» «A Primavera»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 30, Musica de arco: «Sonata em sol maior» (Mozart).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Canções; 17 e 30, Musica portuguesa; 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Catarina Valente; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança, do Hotel Palácio; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos, o céu está muito nublado e há nevoeiro em algumas regiões, por acção de uma massa de ar humido transportada na circulação de um anticiclone centrado sobre a Espanha.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Lisbôa, 5°; Porto, 6°; Faro, 11° e Funchal, 13°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco de direcção variável, tornando-se moderado de Sudoeste. Possibilidade de chuva a Norte do sistema Montejunto-Estrela, e de neve nas regiões montanhosas do interior. Temperatura sem alteração apreciável.

EFEMÉRIDES

A 29 de Janeiro de 1867 nasceu, em Valencia, o novelista Vicente Blasco Ibañez.

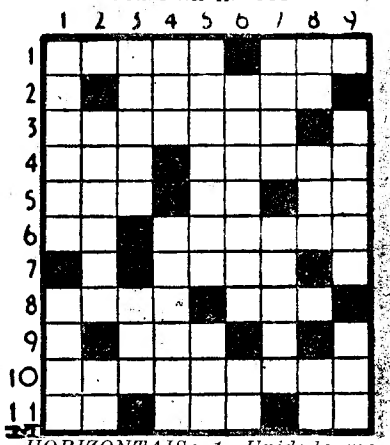
Frases célebres de homens célebres (11)

«Nunca tantos deveram tanto a tão poucos». (W. Churchill).

HÁ TRINTA ANOS

Anunciava-se um empréstimo em esterlino e o «Diário de Lisboa» anunciava, no dia 29 de Janeiro de 1927, que se destinava a material de guerra e da Marinha; material para o Caminho de Ferro do Lobito; estradas nacionais e, de uma maneira geral, a obras de fomento. O ministro das Finanças, sr. general Sinel de Cordes, declara á Associação Comercial que a divisa cambial não sofreria alteração.

PALAVRAS CRUZADAS
(COM PROVERBIO)
Problema n.º 785



HORIZONTAIS: 1—Unidade monetária. Regra. 2—Cércos. 3—Prevenira. 4—Textualmente. Fingida. 5 — Costuma. Prefixo de negação. Artigo (pl.). 6—Artigo antigo. Grandes fábricas. 7—Cavaleiro que, nas touradas, anda transmitindo ordens. 8—Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. Aqui está. 9—Casa. 10—Encantadores. 11 — A mim. Pega, Popa.

VERTICAIS: 1 — Dividisse ao meio. Transpiram. 2—Profana. Preposição. 3—Espécie de urze. Grito. 4—Ofertes. Engordara. 5—Regeneração dos tecidos organicos. Chefe etiope. 6—Caminho. Ande. 7—Fiel. Espaço de tempo durante o qual o Sol está abaixo do nosso horizonte. 8—Pertences. Ecoa. Frequentar. 9—Circula. Empregue.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 784

HORIZONTAIS: 1—Lapa. QUEM. 2—Ama. Cuide. 3—Vezo. Ai. 4—Unico. 5—Desumane. 6—Au. LEVA. 7—E. Raspa. 8—Armo. Ré. 9—Afro. TRAZ. 10—NÃO. DEIXA. 11—Ri. Moer.

VERTICAIS: 1—Lavadas. Ano. 2—Ame. Eu. Afá. 3—PAZ. Error. 4—Ul. Mó. 5 — Umero. 6 — Quinava. Tem. 7—Ui. Inas. Rio. 8—Edace. Praxe. 9—Meio. Jaezar.

Provérbio: QUEM LEVA E TRAZ NÃO DEIXA PAZ.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	918$00	915$00	918$00
Cons. 3 % T. 10	969$00	969$00	970$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.275$00	2.270$00	2.280$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	983$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.201$00	1.200$00	1.202$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	1.195$00
Externo 3.ª série	—	1.390$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.390$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	174$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	515$00
Norte de Portugal 5%	108$50	108$00	109$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	—	—	955$00
Gás Elect. 4 %	—	—	981$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.008$00	1.006$00	1.009$00
Gás Elect. 5 %	1.040$00	1.038$00	1.041$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$50
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	490$00	500$00
Angola	—	920$00	—
Espirito Santo...	—	8.810$00	9.000$00
Lisboa & Açores	3.800$00	3.780$00	3.820$00
Portugal	—	—	2.320$00
Ultramarino	1.975$00	1.972$00	1.976$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	—	665$00	675$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	5.000$00
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	920$00	—

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial...	670$00	660$00	680$00
Açucar de Angola ...	—	2.950$00	3.000$00
Boror	—	500$00	510$00
Cabinda...	—	405$00	410$00
Cádá...	4.700$00	4.650$00	4.750$00
Colonial do Buzi	374$00	373$50	375$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.950$00	3.940$00	3.970$00
Moçambique	165$00	164$00	165$50
Zambézia	220$50	220$00	221$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	545$00	600$00
Cimentos Leiria	495$00	495$00	500$00
Crédito Predial...	55$50	55$50	55$90
Industrial Aliança ...	—	—	—
Portugal e Colónias ...	417$00	415$00	420$00
Nacional Navegação ..	1.820$00	1.810$00	1.830$00
Colonial Navegação ...	1.015$00	1.015$00	1.025$00
Port. de Celulose	—	2.400$00	2.490$00
Portuguesa de Pesca..	—	1.725$00	—
Port. de Tabacos	516$00	516$00	516$50
Tabacos de Portugal..	—	660$00	670$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	228$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.470$00	1.470$00	1.475$00
Gás e Electricidade ...	303$50	303$00	303$50
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.500$00	1.498$00	1.505$00
H. E. Zêzere	1.485$00	1.480$00	1.490$00
Nac. de Electricidade	1.610$00	—	1.610$00
União Elect. Port. ...	—	220$00	221$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$75	$79
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55,3	$56,3
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$53,5	$55,5
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$50	77$50
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$70	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos, Títulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: Rua do Ouro, n.º 95/99 — Tel. 80777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA — AMARANTE — ARCOS

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

CAMINHOS DE FERRO

Esc. 13$80 — para títulos nominativos.
O pagamento efectuar-se-á:
Em Lisboa:
Sede da Companhia

Pagamento do juro das obrigações de 3 1/2 %, relativo ao 2.º semestre de 1956

São avisados os portadores de obrigações de 3 1/2 %, da emissão de 1946, de que o pagamento do cupão n.º 20, líquido de impostos, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1957, aos preços de:

Esc. 14$00 — para títulos ao portador;
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
No Porto:
Filial do Banco Lisboa & Açores.

O pagamento na sede da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas, e aos sábados desde as 10 ás 12 horas.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1956.

A neutralidade da Hungria

inclui-se no programa da oposição apresentado aos dirigentes soviéticos

VIENA, 29.—O prosseguimento da repressão na Hungria e a reorganização das forças da ordem prendem a atenção dos comentadores vienenses. Crê-se que cerca de 400 membros dos antigos Conselhos Revolucionários, formados durante a insurreição de Outubro, foram presos até agora.

Tratando em especial da formação da nova Polícia (alguns comentadores calculam os seus efectivos actuais em 10.000 homens), o «Die Presse» julga-se habilitado a anunciar que as autoridades soviéticas na Hungria se oporiam á reconstituição da Polícia do Estado, mas aprovariam o reforço da Polícia de Segurança e da guarda da fronteira na medida em que essas forças reunidas não excedam um terço dos contingentes russos que se encontram no país.

Diz o mesmo jornal que o ministro do Interior promulgou um despacho para o alistamento de mil antigos funcionários no Partido dos Trabalhadores. Receberão a patente de oficiais e formarão os quadros de unidades especiais destinadas a procurar individuos «que participaram activamente na insurreição».

O correspondente do «Neues Oesterreich» em Budapeste escreve que um «intermediário neutro» teria apresentado, recentemente, aos dirigentes soviéticos o programa da «oposição hungara». Acrescenta que esse programa, redigido pelos representantes das diferentes tendências políticas incluiria, nomeadamente, as seguintes recomendações:

1.ª — Pequena propriedade (40 hectares o máximo), nenhuma indemnização pelos haveres confiscados, salvo quando previsto por acordos internacionais.

2.ª — Neutralidade da Hungria.

3.ª — Utilização dos recursos de uranio do país (entrega á autoridade atómica internacional do minério que não for utilizado pela Hungria para atender ás necessidades nacionais).

Depois de afirmar que «os Russos teriam, provavelmente, aceite este programa como plataforma, em Outubro de 1956», o correspondente do «Neues Oesterreich» conclui que, «renovado e sob outro aspecto, poderá ter nova significação política como base comum da oposição hungara».—(F. P.).

As negociações anglo-americanas

(Continuação da 1.ª pág.)

polígono atómico britanico de Woomera, na Austrália, possibilidade que não se exclui nos circulos oficiais dos dois países, mas que também não é objecto de comentários em qualquer dos lados. Fala-se ainda de relações mais activas entre os dois aliados, nas próximas experiências atómicas americanas da Primavera, no deserto de Nevada, e na altura em que se proceder á explosão dos primeiros engenhos termo-nucleares britanicos ao largo da ilha de Christmas, a 2.000 quilómetros ao Sul das Ilhas Hawai, para o fim do primeiro semestre deste ano. — (F. P.).

As novas armas

WASHINGTON, 29. — O secretário da Defesa Charles Wilson, fez á Imprensa declarações, segundo as quais a visita do ministro da Defesa britanico a Washington poderia ser o primeiro passo para o «programa de modernização» das forças da N. A. T. O., com o auxilio dos Estados Unidos.

Esse programa é um plano de grande envergadura, cujas bases foram lançadas na ultima reunião do Conselho do Atlantico, em Paris, em Dezembro findo. — (F. P.)

Uma conferência anglo-franco-americana?

LONDRES, 29. — Nos circulos oficiais britanicos não confirmam as informações de Washington, segundo as quais se realizaria em Março, quer em Washington quer nas Berbudas, uma conferência anglo-franco-americana, no mais alto nivel hierarquico.

Limitam-se, nos referidos circulos, a dizer que as trocas de impressões a esse respeito prosseguem. No entanto, nos meios geralmente bem informados, consideram essa conferência muito provável

URÍA

Pianista espanhol de concerto e Jazz, no Restaurante «AQUARIO».

Rua do Jardim do Regedor

A delegação francesa à O. N. U.

desenvolve larga actividade relacionada com o debate sobre a Argélia

que deve ser adiado por alguns dias

NOVA YORK, 29 — O debate, na O. N. U., sobre a Argélia, estava previsto para o começo desta semana, mas parece que será adiado por alguns dias. De facto, a Assembleia Geral prosseguirá hoje e nos dias seguintes, no debate começado ontem sobre o problema da retirada das forças israelitas de Gaza e da região de Akaba. Este debate será, por sua vez, interrompido pela visita que o rei Ibn Saud faz, hoje, ás Nações Unidas.

Assim, o debate sobre Israel recomeçará, provavelmente, na quinta-feira e os assuntos da Argélia serão, sem duvida, adiados até segunda-feira.

No plano político, a preparação do debate argelino prossegue entre as delegações e, especialmente, na francesa. Christian Pineau prepara um discurso pormenorizado que conta pronunciar ao abrir o debate.

Os membros da delegação francesa, encarregados do caso argelino, dedicam-se a um trabalho informativo junto das delegações estrangeiras, o qual, segundo crêem alcançou, até agora, resultados satisfatórios. Assim, a maioria das delegações latino-americanas deu a entender que se recusava a votar sobre a Argélia uma moção condenando a França pela sua política. Entre estas delegações, algumas há que estão dispostas a tomar parte activa no debate, opondo as suas concepções ás que serão defendidas pelas delegações árabes e asiáticas. Estas não assentaram ainda em qual a táctica que devem seguir no debate e hesitam entre uma moção ríspida, que terá poucas probabilidades de ser votada, e uma moderada, que poderia passar, mas que lhes não daria satisfação.

No debate sobre Israel, falarão, hoje, os delegados da U. R. S. S., do Iraque, do Iémen e da Síria. Outras negociações prosseguem nos bastidores: as delegações do Canadá e dos Estados Unidos estudam uma fórmula que daria aos Israelitas certas garantias que reclamam para abandonar Gaza e o Golfo de Akaba, mas sem deixar de dar prioridade á retirada das forças de Israel. — (F. P.).

A greve na Argélia e em França

PARIS, 29—A greve geral de uma semana, desencadeada na Argélia pela F. L. N., em correlação com o debate na O. N. U., entra no segundo dia. Parece que o movimento tende a perder uma parte da amplitude inicial. Na metrópole, a greve está em regressão, em várias regiões, mas alastrou nalguns sectores industriais, principalmente na aglomeração parisiense.

Na Argélia, a noite decorreu tranquila. Esta manhã, as tropas de segurança, sob o comando do general Massu prosseguiram nas operações de identificação e vigilancia no labirinto das ruas do Kasbah e nos cruzamentos estratégicos da cidade. A situação é idêntica em todas as outras cidades importantes dos departamentos franceses da Africa do Norte.

Vêm-se, hoje, em Argel mais lojas muçulmanas abertas do que ontem. Nos sectores publicos e privados parece notar-se uma ligeira tendência para o regresso ao trabalho. As grandes administrações continuam a funcionar sem perturbações essenciais. Os comboios de passageiros circulam normalmente e as autoridades tomaram as medidas precisas para garantir o abastecimento normal da população. Em Oran, foram presos os principais elementos da Frente Nacional de Libertação, incluindo o chefe, Bagdad Areski e seus cumplices. —(F. Presse).

*

PARIS, 29—Segundo informa «Le Figaro», em Argel, Europeus, indignados com a greve geral assaltaram e destroçaram estabelecimentos de comerciantes muçulmanos, que mantinham cerradas as suas portas, contra as determinações expressas do Governo militar. — (A. N. I.)

Atentados em Paris e Bordeus

BORDEUS, 29 — Dois terroristas entraram durante a noite, num «bar» desta cidade, e abateram o seu proprietário, o argelino Guidichi.

Ao romper do dia, em Paris, um operário argelino foi alvejado e gravemente ferido, perto de uma estação do metro.—(A. N. I.).

Mortos e feridos

num grande incêndio

BOLÍVAR (Missouri), 29 — Um grande incêndio destruiu um hotel, nesta cidade, morrendo carbonizadas cinco pessoas. Outras oito sofreram queimaduras de gravidade

Quatro dos bombeiros que tomaram parte no ataque ao fogo sofreram intoxicações e estão hospitalizados. — (A. N. I.).

Choque de comboios

7 mortos e 16 feridos

FORT WORTH (Texas), 29—Devido a negligência do agulheiro chocaram um comboio de passageiros e uma composição de mercadorias, que andava em manobras. Morreram sete pessoas e dezasseis ficaram feridas, algumas das quais em estado grave.

Várias carruagens e vagões ficaram estilhaçados e não há a lamentar maior numero de vitimas por o comboio de passageiros transportar poucas pessoas.—(A. N. I.).

O rei da Arábia Saudita

chegou, hoje, a Nova York e falará na Assembleia da O. N. U.

NOVA YORK, 29 — O rei da Arábia Saudita chegou, hoje, procedente de Nápoles, a bordo do paquete «Constitution», escoltado por oito contratorpedeiros americanos. A comitiva do soberano é constituida por mais de 80 pessoas.

Quando o «Constitution» lançou ferro na baía de Gravesend, ao largo da costa de Brooklin, o rei e cerca de 15 membros da sua comitiva passaram para bordo de um dos contratorpedeiros, o «Willis A. Lee», o qual foi escoltado, depois, pelos restante sete, até o cais de Manhattan.

Depois de ter sido cumprimentado, oficialmente, pelo embaixador dos Estados Unidos junto das Nações Unidas, Henry Cabot Lodge, na qualidade de representante pessoal de Eisenhower; pelo chefe do Protocolo das Nações Unidas, Jehan de Noue, e pelo comandante da Frente Marítima Oriental, vice-almirante Frederick W. McMahon, o soberano, que envergava o seu melhor trajo de gala, passou revista á guarda de honra, constituida por uma força de fuzileiros navais, seguindo, depois, para a «suite» presidencial posta á sua disposição no Hotel Waldorf-Astoria.

Hoje, o rei Ibn Saud, que conta 56 anos, almoça com o secretário-geral da O. N. U., Dag Hammarskjoeld, e proferirá, mais tarde, um discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. Amanhã, seguirá para Washington, a bordo do «Columbine», que é o avião privativo de Eisenhower. Contra todos os precedentes, o presidente virá, pessoalmente, ao aeroporto, a fim de recebê-lo. Até agora, a recepção dos visitantes oficiais fora sempre confiada ao vice-presidente Richard Nixon.

O cerimonial de hoje, cuja pompa primou pelo ineditismo, esteve estritamente a cargo do Governo dos Estados Unidos e das nações Unidas. A cidade de Nova York não foi convidada a comparticipar nos festejos, tendo o presidente do Município, Robert F. Wagner, declarado que o soberano árabe não era acolhido aqui com satisfação, por ser anti-sionista e governante de um «Estado de escravos». A unica intervenção da Municipalidade no programa oficial consistiu na nomeação de brigadas especiais da Polícia, para servirem de guarda-costas aos visitantes. — (A. N. I.).

O objectivo das conversações de Eisenhower e Dulles com o soberano árabe

NOVA YORK, 29 — O rei Ibn Saud será recebido, amanhã, pelo presidente Eisenhower e numerosos delegados á Assembleia Geral da O. N. U., que são, ao mesmo tempo, embaixadores dos seus países nos Estados Unidos, irão a Washington para assistir ás recepções organizadas em honra do soberano árabe.

Espera-se que Eisenhower e o secretário de Estado, Foster Dulles, tentem convencer o rei da Arábia Saudita a aceitar a «doutrina de Eisenhower» para protecção do Próximo Oriente. Círculos bem informados já sugeriram que Eisenhower tentará persuadir o monarca a abandonar as suas objecções contra o Pacto de Bagdad; e a utilizar a sua influência sobre a Síria e o Egipto, de maneira a conseguir que ponham de lado os acordos que os Estados Unidos julgam ter por objectivo ligar aqueles dois países á órbita soviética.

Aproveitando a sua visita aos Estados Unidos, o soberano trouxe o seu filho de seis anos, o príncipe Mashur, parcialmente paralítico, em consequência de um ataque de poliomielite, a fim de ser submetido a tratamento numa casa de saúde. — (F. P. e A. N. I.).

Ibne Saud vai a Espanha

WASHINGTON, 29 — O rei da Arábia Saudita, após as conferências com o presidente Eisenhower, visitará a Espanha.

A visita é considerada aqui prova da amizade dos países árabes por Espanha. — (Efe).

NAPOLITANO

Restaurante e Bar

ABRIU HOJE

com serviço de pratinhos individuais

ALMOÇOS E JANTARES

a preços populares

RUA S. PAULO, 170

Telefone 368118 — LISBOA

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Ultimas notícias

NAVIO EM CHAMAS

em Porto Amboim

PORTO AMBOIM, 20.—Declarou-se incêndio a bordo do navio sueco «Irma», fundeado neste porto. O fogo irrompeu de dois porões, onde se armazenara importante carga de farinha de peixe e sisal, altamente inflamáveis.

Um rebocador veloz saiu imediatamente de Luanda com uma brigada de bombeiros municipais para socorrer o «Irma». Entretanto chegou já um avião com pessoal e material para auxiliar a combater o incêndio.

As operações de salvamento do navio estão a ser dirigidas pelo capitão do porto de Lobito. Foram lançados ao mar muitos fardos de sisal.—(L.).

Contrabando de café

para Espanha

OVIEDO, 29 — Foram apreendidas ao espanhol José Diaz Alonso 1.065 quilos de café, que disse ser procedente de Portugal e vendeu por 65.500 pesetas a um hotel de Cornegan. — (Efe).

TRAVOU-SE LUTA

na fronteira do Iémen

ADEN, 29 — Tropas inglesas estão a levantar barricadas com sacos ao longo da fronteira com o Iémen, depois de 48 horas de luta.

No domingo, forças iemenitas atacaram Dhala e aldeias no pequeno sultanato de Behan. Segundo o comunicado britanico, ao fim de 11 horas ininterruptas de tiroteio os Iemenitas retiraram, abandonando no terreno 30 mortos.

Os ataques repetiram-se, porém, ontem, com a mesma intensidade, visando, principalmente, o forte de Saneh, cuja guarnição teve que ser reforçada. — (A. N. I.).

Prisões misteriosas

no aeroporto de Genebra

GENEBRA, 29.—Inspectores da Polícia, em colaboração com a Polícia de Genebra, prenderam, no aeroporto, quatro indivíduos, dos quais dois Franceses, quando se preparavam para tomar o avião com destino a Tripoli.

Os presos, cuja identidade não foi revelada, seguiram para a Direcção da Polícia, onde permanecerão á disposição das autoridades. A mais absoluta discreção é observada sobre este caso.—(F. P.).

Seguiu para Moscovo

o chefe do Governo finlandês

HELSINQUIA, 29.—O chefe do Governo, K. A. Fagerholm, partiu, em comboio especial, para Moscovo onde se demorará até 5 de Fevereiro, em visita oficial.—(F. P.).

VEM A PORTUGAL

o governador da Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 29.—Deverá passar alguns dias em Portugal o governador-geral da União Sul Africana, dr. E. G. Jansen, que, no dia 17 de Maio, acompanhado por sua esposa, parte para uma viagem de férias, durante a qual visitará a Grã-Bretanha e outros países europeus — segundo foi oficialmente anunciado.—(A. N. I.).

Assalto de «gangsters»

a um comboio francês

EVREUX, 29.—Um furgão postal foi atacado, durante a noite, perto de Saint Pierre-du-Vauvray, tendo os atacantes roubado vários milhões de francos.—(F. P.).

ABALO SÍSMICO

KELBER, 29 — O sismógrafo da Universidade da Califórnia registou esta manhã, um abalo sismico, de intensidade moderada, cujo epicentro se situa, provávelmente, em Pago Pago.

Foi também nítidamente sentido pela população local.—(A. N. I.).